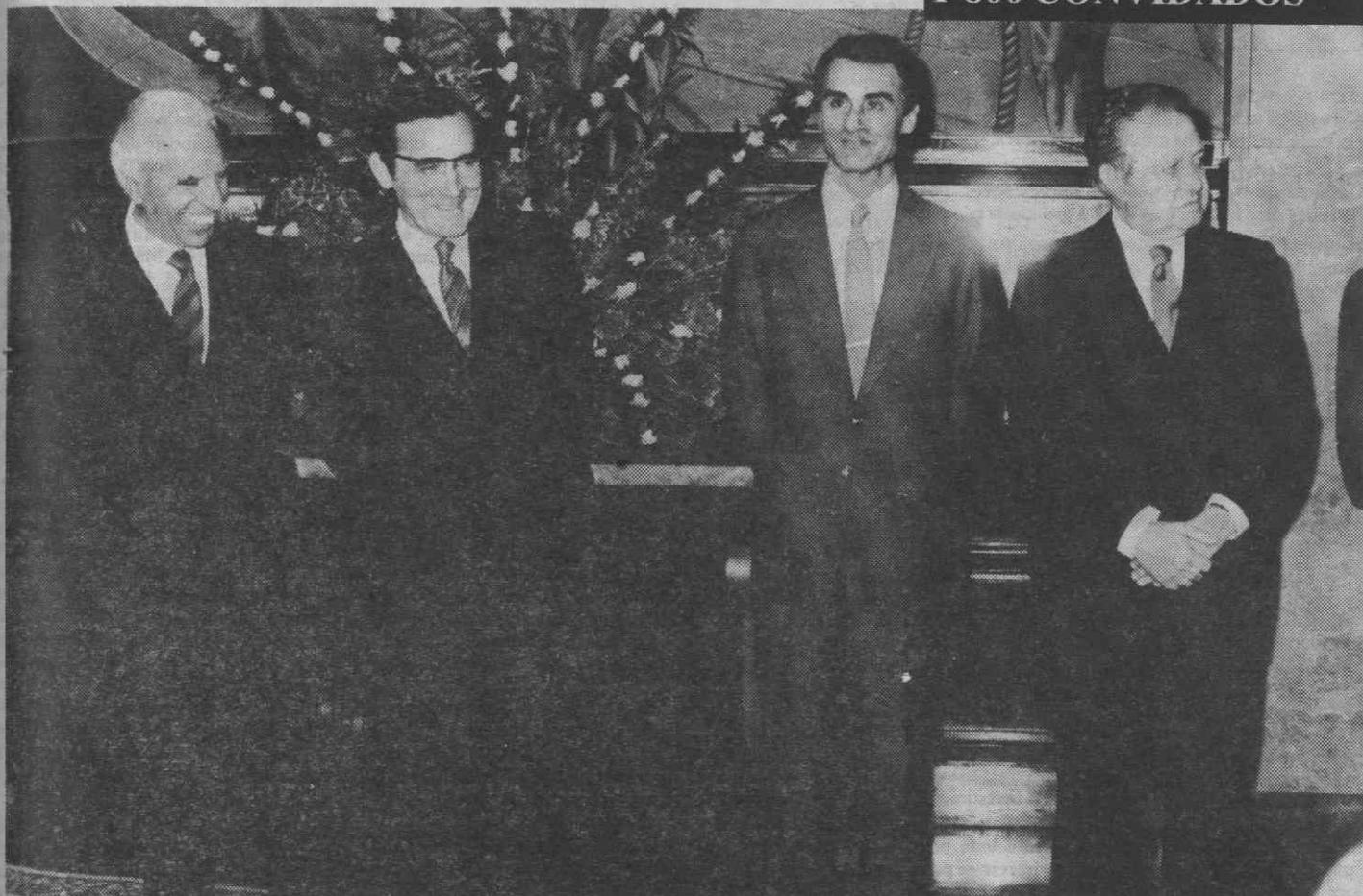


JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

Presidente Soares garante «apoio leal» ao Governo

EMPOSSADO ONTEM PERANTE 1 800 CONVIDADOS

Da esquerda para a direita, o Presidente do Tribunal Constitucional, Ramalho Eanes, Cavaco Silva, Presidente Soares, pouco antes do acto de posse.

Ler na pág. 3

UNIVERSIDADE DE AVEIRO ESTÁ DE LUTO

Morreu o vice-Reitor Prof. Doutor Evangelista Loureiro

A notícia correu célere. Por inesperada. Por brutal. Morreu o Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, vice-Reitor da Universidade de Aveiro.

O infausto acontecimento verificou-se no final dum jantar de confraternização efectuado num dos restaurantes dos arredores da cidade.

Comemorava-se a publicação oficial do quadro de pessoal dos Serviços Sociais da UA. Presentes o Reitor e os dois vice-Reitores para além dum numeroso grupo que animadamente celebrava um acontecimento que a todos agradara.

Inesperadamente e numa forma fulminante o Prof. Evangelista Loureiro — ao que se supõe vítima de ataque cardíaco — caiu inanimado.

Transportado de imediato ao Hospital de Aveiro chegou ali já sem vida.

João Evangelista Loureiro era de Freixo de Mira, onde nascera a 2 de Fevereiro de 1926, casado com Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré e pai de Ana Maria, Maria Paula, Maria João e Maria José de Miranda de Loureiro.

Tinha um largo «curriculum» onde figuravam inúmeros louvores.

Como aluno, frequentou as Universidades de Coimbra, Madrid, Salamanca e Lovaina (Bélgica). Era licenciado em Filosofia e Pedagogia e doutorado em Ciências da Educação (Psico-Pedagógica). Exerceu funções docentes e de direcção no Ensino Secundário durante oito anos tendo depois transitado para o Ensino Universitário. Leccionou na Universidade de Lourenço Marques, hoje Maputo e na do Minho. Desde 4 de Maio de 1978 era professor extraordinário da Universidade de Aveiro tendo-se doutorado em Dezembro desse ano. Em Outubro de 1980 passou a ser vice-Reitor e vogal da comissão encarregada da instalação do centro integrado da formação de professores.

Foi presidente da Comissão Instaladora da Escola Nova Superior de Lisboa e vogal da Comissão Instaladora das Universidades do Minho e de Aveiro. Era professor visitante da Universidade de Salamanca e professor colaborador do Instituto Superior de Educação Física da Universidade de Lisboa. Era membro das comissões de tese de doutoramento em Educação das Universidades de Geneve, Mons e Salamanca. Era sócio de

diversas associações internacionais, tendo sido vogal do Conselho Geral da Associação Mundial de Ciências da Educação e da Comissão Executiva da Associação Internacional de Investigação sobre a Personalidade do Professor. Desenvolveu a sua investigação em três linhas fundamentais: «Política educativa e formação de professores», «Desenvolvimento e avaliação institucional» e «Carências afectivas precoces». As suas publicações científicas situam-se nestas especialidades onde era realmente um dos expoentes máximos quer a nível nacional, quer a internacional.

O Prof. Doutor Evangelista Loureiro foi agraciado com a ordem das «Palmas Académicas», pelo Governo francês.

Em sinal de luto a Universidade de Aveiro estará hoje e amanhã encerrada, só funcionando os serviços que permitam a sua gestão corrente.

Em declarações ao «Diário de Aveiro», o Reitor da Universidade, Prof. Doutor Mesquita Rodrigues disse que «sinto-me profundamente emocionado, pois para além da morte dum grande amigo com quem trabalhei muitos anos, a Universidade de Aveiro e o País perderam um grande mestre».

«FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA»

FEIRENSE NÃO CEDE TERRENO E O R. ÁGUEDA CONTINUA A UM PONTO

O Feirense continua a justificar a sua condição de «leader» da zona centro do nacional secundário, ao triunfar na sua deslocação a Almeirim, para defrontar o União local. 0-1 foi o resultado conseguido pelos forasteiros e que lhe permite assim continuarem no comando do campeonato. O Recreio de Agueda venceu também o encontro que lhe competia disputar com o União de Santarém. Triunfando por 2-0 o clube aguedense mantém-se na segunda posição a um escasso ponto do comandante, estando na mesma situação o Elvas que se desvençou do União de Coimbra, por 2-0.

O Beira Mar alcançou um ponto na sua deslocação às Caldas da Rainha empatando com a equipa anfitriã a uma bola, resultado que não serve nem uma, nem outra equipa. No entanto, com este empate os aveienses alcançaram o União de Coimbra no quarto posto.

No Nacional da I Divisão a nota de maior saliência foi a vitória do FC Porto no Estádio de Alvalade, afastando definitivamente o Sporting da corrida para o título, enquanto o Benfica não quis também deixar de vencer no terreno do Aves, continuando em igualdade pontual no comando com o FC Porto, com vantagem dos nortenhos, embora o Benfica continue com um jogo a menos.

Na série C da III Divisão, o Estarreja encontra-se mais só no comando, pois venceu o Oliveira do Bairro e tirou directos benefícios da derrota da Oliveirense, em Gouveia, sendo agora de quatro pontos a vantagem sobre os segundos classificados Oliveirense e Guarda, embora os rapazes de Oliveira de Azeméis tenham um jogo a menos.

EM OLIVEIRA DO BAIRRO

SEXAGENÁRIA MORTA POR ESTRANGULAMENTO

— Detido o autor confesso do crime

Ontem cerca da meia-noite e meia-hora um automóvel parado fora da estrada, no Bairro do Mogo, situado nos subúrbios de Oliveira do Bairro, chamava a atenção, pelo que a GNR local foi alertada. Dirigindo-se ao local encontrou dentro daquele veículo, João Paulo Marques Pinto, solteiro, de 19 anos, natural de São Bernardo e residente em Troviscal.

A viatura, veio a apurar-se depois, pertencia a Olívia dos Santos, viúva, de 66 anos, residente em Póvoa do Forno — Troviscal. Alertada a família, esta acompanhada por elementos da GNR foi à sua residência onde a encontraram morta com sinais evidentes de estrangulamento e violação.

O João Pinto terá confessado depois que tinha tentado assaltar a casa, cuja proprietária conhecia e que o móbil tinha sido o furto, não explicando as razões que o levaram ao estrangulamento da vítima, quedando-se apenas por afirmar que tinha sido devido à resistência oferecida pela vítima. O autor confesso do crime será hoje presente ao TIC de Aveiro.

Tomou conta da ocorrência a GNR de Oliveira do Bairro.

BREVEMENTE NA FLORESTA

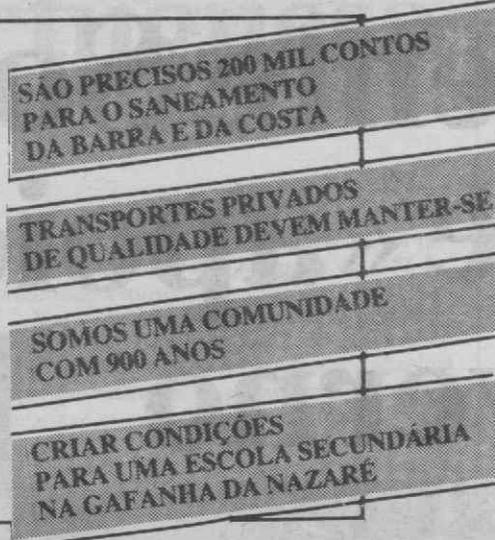
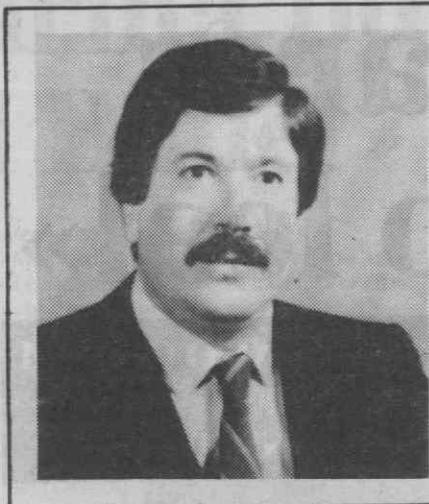
NUNCA ACONTECERA ANTES

Aprovando o Plano e Orçamento por unanimidade demos um exemplo de coesão

Manuel da Rocha Galante, 38 anos, engenheiro-técnico, casado, dois filhos, actual presidente da Câmara Municipal de Ílhavo. Vindo do Executivo anterior, onde desde 1984 exerceu o cargo em regime permanente, tendo estado à frente de vários pelouros, nomeadamente Cultura, Ensino e Turismo e Relações com a Imprensa. Entrevistado fácil, de palavra fluente foi com ele que e ainda que numa maneira sucinta abordámos vários pontos de interesse para o concelho.

— A primeira questão que foi posta referiu-se à orientação que a Câmara está a seguir agora. Se é a continuidade da orientação ou se houve alterações substanciais.

— «A Câmara actual tem seis vereadores, dois deles que transitaram do mandato anterior e quatro que estão de novo. Daí que, comigo, sejamos três já com experiência desta Câmara e, como é óbvio, do concelho. A primeira preocupação foi a elaboração do Plano e Orçamento que pela primeira vez desde o 25 de Abril foi aprovado por unanimidade, o que não deixa de ser curioso e significativo. Todas as Câmaras herdaram obras das anteriores e esta por



certo não vai fugir à regra e portanto há-de deixar algumas para a que se lhe seguir. Sendo assim temos em mãos três obras de grande envergadura, que são o Saneamento, as Águas e o Gimnodesportivo da Gafanha da Nazaré. Quanto a opções novas, poderemos dizer que não as haverá grandes a não ser as que o Plano contempla, nomeadamente o apoio à construção do Quartel dos Bombeiros e, se se conseguir a verba prometida, poderá ter início o arranque dos novos Paços do Concelho, as escola pré-primárias de Cale da Vila e Coutada, aliás anseio que já vem da Câmara anterior e que agora poderá ser conseguido, e ainda a construção duma escola primária na Légua. Esta Câmara herdou da anterior obras — algumas delas ainda em curso — no montante de 70 mil contos. Posso dizer que neste momento estamos a trabalhar mais por aquilo que transitou do que propriamente por objectivos nossos».

REDE VIÁRIA: SITUAÇÃO DEGRADADA

— O estado calamitoso dos arruamentos das praias do concelho, nomeadamente da Barra, não poderia deixar de ser focado nesta conversa, uma vez que têm sido muitas as críticas que até nós têm chegado sobre este assunto.

— «As praias do concelho têm características diferenciadas. A Barra foi sem dúvida alguma aquela que em todo o concelho, — eu diria até que talvez de todo o distrito — teve mais investimento «per capita». Isto origina um tipo de construção em altura, cujo espaço está praticamente todo ocupado, o que leva agora as pessoas a virarem-se para a Costa Nova obrigando a Câmara a dar início do saneamento da Praia da Barra. Começamos há cerca dum ano e a situação conduziu àquilo que hoje é conhecido. Terminado que está o enterrador de tubos, portanto, a primeira fase das obras, é agora nossa preocupação, os arruamentos que foram danificados, fazer o enterramento de todas as tubagens, inclusivamente avançamos agora com mais uma determinada verba de trabalhos a mais para as tubagens das estações elevatórias. Estou em crer que no espaço de três semanas toda esta parte esteja concluída. Temos assegurada, em orçamento, uma verba bastante substancial no sentido da reposição dos pavimentos. Podemos considerar que em termos de opções nossas será a prioridade das prioridades. A Câmara não se debruçou ainda profundamente na estratégia que vai utilizar mas ter-se-á que avançar muito rapidamente nessa linha. Por um lado a reposição de pavimentos, muitos deles afectados pela iniciativa privada que eventualmente fará essas reparações, ao nível do interior da Barra, nos cortes, etc.. Vamos fazer tudo para que iniciado que seja o período de maior afluência, a Praia da Barra tenha um aspecto absolutamente diferente daquele que tem hoje. Em relação à Costa Nova o problema é diferente, pois as características também o são, não tem o mesmo tipo de ocupação, é uma construção mais isolada e no bairro dos pescadores o escoamento das águas pluviais está nas nossas preocupações e contamos igualmente ultrapassá-lo no próximo Inverno no sentido de ficar definitivamente resolvido. Ao nível da Conservatória de Ílhavo vamos fazer o registo das parcelas, o loteamento, enfim a legalização em nome da Câmara e depois a transferência por venda para a posse plena mediante contrapartidas que têm de dar à Câmara, pois são terrenos camarários. Estamos interessados nisso por várias razões, nomeadamente e por um lado, para resolver o problema das pessoas, por outro porque será uma fonte de receita. O saneamento das Praias da Barra e da Costa é extremamente caro, serão cerca de 200 mil contos, aos preços de hoje, a Câmara se não tiver os apoios do FEDER terá extremas dificuldades em o conseguir. Avançamos em 1985 e estamos apesar de tudo a avançar em 1986 na convicção que a participação do FEDER é na ordem dos 60.000

contos. Tanto quanto sabemos todas as Câmaras do chamado Baixo Vouga, onde estamos integrados, estão na perspectiva de não receber nem um centavo. Isto, vai obrigar-nos à reformulação do nosso próprio plano, temos de contrair um empréstimo para o seu cumprimento na ordem dos 42 mil contos, que não seria necessário se as verbas FEDER viessem».

TRANSPORTES COLECTIVOS

— Outro ponto que quisemos colocar é o dos transportes colectivos e um eventual acordo com a Câmara de Aveiro no sentido de os que existem na cidade serem extensivos a Ílhavo, tornando assim mais fácil o acesso das pessoas que vivendo em Ílhavo trabalham em Aveiro e alguns casos o inverso, ainda que em menor número. Isto a exemplo do que se vem fazendo noutros concelhos onde um entendimento permite melhores e menos onerosos transportes.

— «Ora bem: o concelho de Ílhavo é um pouco «sui generis». Historicamente já que há duas comunidades absolutamente distintas: a da sede do concelho muito mais antiga e as das Gafanhas muito mais recente. Estas duas comunidades viveram sempre um pouco isoladas, por um lado por questões de ordem histórica; por outro lado porque o pólo de apoio destas duas comunidades era diferenciado. Daí o desenvolvimento de duas empresas que servem de facto essas duas comunidades. No mandato anterior os transportes melhoraram substancialmente, pois uma das empresas conseguiu diversificar esses transportes e essas duas comunidades hoje ligadas até porque a própria escola secundária obriga à deslocação, à flutuação das populações mais jovens. Ílhavo e Gafanhas, nomeadamente Gafanha da Nazaré têm acesso através dessas empresas particulares. Julgo que esses transportes são hoje muito diversificados e o eventual acordo com os transportes colectivos de Aveiro de modo a torná-los extensivos a Ílhavo e até à própria Gafanha da Nazaré, iria colidir com os interesses dessas empresas, que estão vocacionadas, há muitos anos, para este tipo de transportes. Esta questão nunca foi colocada, pelo menos em termos da minha gestão e eu pessoalmente acho que se deveriam inviabilizar essas empresas, é evidente que se teriam de reverter às regras da concorrência mas de qualquer maneira julgo que em termos de transporte e sua diversificação elas asseguram as ligações necessárias à cidade. Não sei até que ponto é que com a extinção do FETE (Fundo Especial de Transportes Terrestres), os transportes colectivos poderão ou não continuar a contar com as bonificações que lhes têm permitido outros preços. Resumindo: se as empresas particulares continuarem a servir o público em qualidade não vejo razões para criar condições para a destruição dessas empresas».

— A estrada 109 atravessa a vila o que por vezes provoca um estrangulamento grande de trânsito que a colocação de semáforos da maneira como está parece não resolver...

— «Em termos de planos de urbanização, ao nível da Câmara há duas vias que eventualmente serviriam de alternativa à 109, simplesmente debatemo-nos com um problema financeiro. Por um lado o acesso sul ao porto não está devidamente assegurado, portanto, todo o tráfego terá de passar obrigatoriamente por Ílhavo e isso vai ser uma situação extremamente difícil. Teremos e em colaboração com a Junta Autónoma de Estradas, entidade que superintende nestes assuntos de resolver este problema já que afecta as populações. Em relação aos semáforos no centro da vila, não nos podemos esquecer que Ílhavo é uma comunidade que para o ano faz 905 anos, é realmente já muito tempo de vida e, portanto, os arruamentos não se compadecem com o brutal aumento do tráfego que hoje é na realidade excessivo. A Câmara anterior, numa tentativa de dar um ar de modernidade e de

— afirmou ao «Diário de Aveiro» o presidente da Câmara Municipal de Ílhavo

disciplinar o trânsito, criou os semáforos; é evidente que, é possível racionalizar essa semaforização, mas foi um passo em frente e agora através de intermitentes que permitam a maior fluidez de tráfego, nomeadamente nas saídas à direita e que iremos tentar implementar, a situação, pode melhorar, pois estamos sensíveis a isso e se for necessário atitudes drásticas estou convencido que a Câmara as irá assumir».

SAÚDE

— A Saúde é dos problemas que mais afligem as populações. Ílhavo não foge à regra, daí termos colocado a questão para sabermos a opinião do presidente da Câmara, que antes de nos receber para esta entrevista tinha vindo exactamente duma visita ao Centro de Saúde.

— «A saúde no concelho poderemos dizer que vai assim-assim, nomeadamente ao nível dos equipamentos e isso é o que nos importa. As autarquias têm colaborado a nível do concelho com as autoridades de saúde, através das Juntas e até da Câmara Municipal. Apoiamos a Junta da Gafanha do Carmo que criou um Posto Médico que começou a funcionar em finais de 1985, a Junta da Gafanha da Encarnação, a quem já atribuímos uma verba para uma obra que irá para cerca de 10 000 contos, que está a avançar rapidamente estando praticamente concluído, sendo as preocupações maiores ao nível da Gafanha da Nazaré, cujo Posto é realmente mau e, ao nível do Hospital de Ílhavo que também de facto é mau. Aliás, acabei há pouco de fazer uma visita, juntamente com outros elementos da Câmara e autoridades do Centro de Saúde, numa tentativa de tomarmos conhecimento directo de toda a situação. Ela é conhecida, mas presumem-se soluções a curto prazo com a colaboração de organizações locais e da própria Câmara. Temos inscrita uma pequena verba que terá naturalmente de ser reforçada de apoio ao Centro de Saúde de Ílhavo e as perspectivas em termos de curto prazo poderão desenvolver realmente estruturas que melhorem a Saúde a nível da sede do concelho, mesmo no campo do internamento, no entanto, penso que é prematuro adiantar mais, pois há boas vontades e a Câmara deve ter disponibilidades para colaborar também».

EDUCAÇÃO

— Educação nos seus vários sectores, tema por vezes polémico a requerer uma atenção muito especial, uma vez que está em causa a formação de jovens que terá de ser acautelada, o que em muitos locais não acontece. Pelo que ouvimos, não será o caso de Ílhavo, a avaliar pelo que nos disse o eng.º Manuel Galante.

— «Ao nível da educação e no pré-primário temos construído algumas salas, o Plano de Actividades deste ano contempla a aquisição de terrenos para mais duas pré-primárias, é evidente que a rede das pré-primárias é igualmente privilegiada nesse tipo de equipamentos. Na primária nós temos uma escola que vai entrar em funcionamento provavelmente no início do terceiro período e que tem doze salas, é uma escola que custou muito dinheiro e que vai libertar o edifício que está bastante degradado e que poderá eventualmente ser aproveitado para outros fins. Construímos em data anterior na Gafanha da Encarnação uma escola de quatro salas que já está a ser utilizada, prevemos a construção duma outra de duas salas na Légua e ficamos, para já, um pouco por aqui. Ao nível do Preparatório estamos a colaborar no sentido dos arranjos exteriores, está em construção um Gimnodesportivo, que fica integrado na Escola Preparatória e que é uma obra conjunta da Câmara e do Ministério da Educação, obra na ordem dos 35 mil contos, que servirá a comunidade escolar durante o período da manhã e da tarde e no fim da tarde, noite e fins-de-semana será gerida pela Autarquia, pelo Conselho Directivo e eventualmente através de Clubes, no sentido de lhe dar um aproveitamento pleno. Em relação ao Ensino Secundário, temos uma escola na sede do concelho, que é muito boa, estamos a desenvolver esforços no sentido de cativar parcelas de terreno, já comprámos o ano passado e vamos continuar no sentido de criar condições para uma segunda escola secundária que será na Gafanha da Nazaré».

Eng.º Manuel Galante, presidente da Câmara Municipal de Ílhavo. A palavra dum edil que conhece bem o seu concelho. Aqui aflorámos alguns dos pontos que achámos de maior interesse. Outros ficarão para uns outra oportunidade, já que as portas da Câmara de Ílhavo, estão sempre abertas aos órgãos de Comunicação que num diálogo franco e aberto podem assim levar ao conhecimento das populações o pensamento daqueles que elegeram para dirigir os destinos do seu concelho.

Gente da nossa terra
Grupo Coral Vera Cruz

Quando ouvimos, às vezes por acaso, alguém cantar e a melodia e doçura do canto nos envolve, um sorriso de paz aflora-se-nos aos lábios. Foi ao passarmos por uma porta entreaberta que o som harmonioso de um coro nos fez estacar. Empurrámo-la suavemente e deparamos com grupo de cerca de quarenta elementos que, disseram-nos, se dedicam à música coral para «bem servir a arte do canto». É o Grupo Coral da Vera Cruz, aparecido em 1969.

A beleza das suas vozes aliada ao seu vasto repertório tem proporcionado ao público de todo o País, e não só, a possibilidade de se passar um belo serão na sua companhia. O «Festival de Setúbal», o «Festival de Coros do Norte» e uma gravação para a Radiodifusão são alguns dos espectáculos em que participaram e que destacamos.

O grupo, que se encontra actualmente em fase de relançamento tem à sua frente o prof. Rui Batista, ainda não há um ano, que nos disse estarem a melhorar e aumentar o seu repertório composto por peças como «Adoramus Te» polifonia de Palestrina, «Panis Angélicus» de César Franck, «Trai-Trai» melodia popular portuguesa do Minho em adaptação de Manuel Faria. Também não faltam nomes como Zoltan Kodally com «Cohors Generosa» e Verdi com o final da ópera «I Lombardi».

O ano de 1986 teve já oportunidade de assistir às suas actuações, num festival organizado pela «Sociedade de Recreio Artístico», no «Encontro de Coros de Aveiro» integrado no aniversário da sede dos Bombeiros Novos e também em cerimónias religiosas.

Projectos para o futuro, perguntámos.

«Sim tivemos já um pedido para ir a Espanha, estamos só a preparar um melhor espectáculo. É interessante, pois pretendemos promover um intercâmbio entre os dois países. Temos também um convite para um «Encontro de Coros em Gaia», isto num futuro relativamente próximo.

Aqui deixamos no ar mais uma voz aveirense, esta constituída por um conjunto de «gente simples, mas com vontade de trabalhar».

António Macedo

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 220

Director — Adriano Calé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calé Lucas (DIAVEIRO) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telex 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Presidente Soares garante «apoio leal» ao Governo

O Presidente Mário Soares garantiu ontem que irá prestar «apoio leal» ao Governo de Cavaco Silva e disse ir manter um diálogo «atento e permanente» com todos os partidos.

Soares falava no seu discurso de tomada de posse na Assembleia da República perante 1 800 convidados oficiais, nacionais e estrangeiros.

Ao longo de quase 40 minutos, e num discurso de cerca de 2.500 palavras, Mário Soares falou sobre o que pensa que deverá ser o seu mandato.

Evocou a memória de Olof Palme, que estaria a ouvi-lo se não tivesse sido assassinado, saudou Ramalho Eanes e os candidatos presidenciais que com Soares concorreram nas últimas eleições e prestou homenagem aos militares de Abril.

Dirigiu-se à população de Macau cujos interesses prometeu defender, defendeu o direito de Timor-Leste à auto-determinação e elogiou a autonomia dos Açores e Madeira.

«Estarei atento às indicações desta casa», disse Soares dirigindo-se aos deputados para depois salientar que renunciou aos cargos e aos deveres partidários e que a maioria que o elegeu «se esgotou no próprio acto da eleição».

Mário Soares defendeu que o Presidente da República não se deve intrometer na política corrente e disse que dará todo o seu apoio a qualquer Governo «mesmo que minoritário» como é o caso do actual.

Soares foi aplaudido por todos os partidos. Mário Soares, 61 anos, saiu de sua casa poucos minutos depois das 09h00 de ontem e antes de se dirigir à estátua de António José de Almeida, para aí depor uma coroa de flores, deslocou-se, a pé, a casa do seu filho para beijar os netos.

Chegou ao Parlamento perto das 10h00 e às 10h12 tomou posse, jurando cumprir e fazer cumprir a Constituição.

Depois falou o presidente da Assembleia da República, Fernando do Amaral, que elogiou a acção de Ramalho Eanes, saudou os militares de Abril e, referindo-se a Soares, disse que «novos horizontes nos esperam».

A sessão da Assembleia durou cerca de hora e meia, após o que se seguiram os cumprimentos das individualidades convidadas ao novo Presidente da República.

Soares venceu as Presidenciais, à segunda volta, em 26 de Fevereiro, derrotando o outro candidato, Freitas do Amaral.

Nenhum dos candidatos derrotados (Maria de Lourdes Pintasilgo, Salgado Zenha e Freitas do Amaral) aceitou estar presente nas cerimónias da posse de Soares.

Há um ano atrás Soares era o candidato que, nas sondagens eleitorais, apresentava menor índice de intenções de voto, hoje é o primeiro Presidente civil em Portugal desde há 60 anos e o 15.º Presidente da República.

O mandato de Soares, que ontem se iniciou, prolonga-se por cinco anos, até 1991.

O primeiro bebé português a nascer com o novo Presidente da República foi uma menina, Ana Rita, que veio ao mundo na Maternidade Alfredo da Costa, com 3,300 quilogramas.

EANES DIZ QUE VAI REMETER-SE AO SILÊNCIO POR «BASTANTE TEMPO»

O, agora, cidadão Ramalho Eanes, ex-Presidente da República portuguesa, afirmou ontem ir remeter-se ao silêncio «durante bastante tempo».

Declarando-se «satisfeito» com o «acto democrático de grande significado» que constituiu a posse do Presidente Mário Soares, Ramalho Eanes fez questão de sublinhar nos discursos

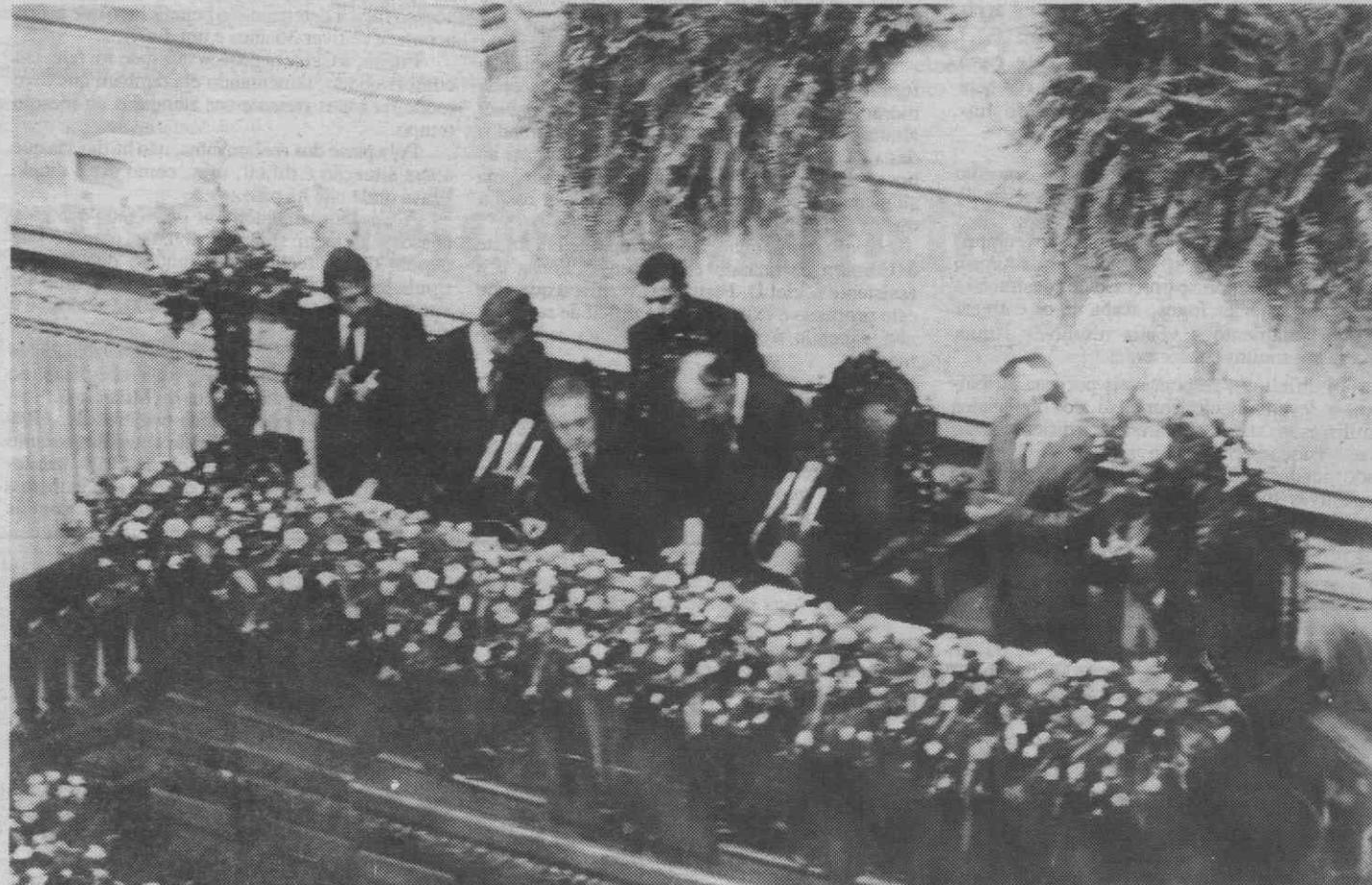
pronunciados «a homenagem ao 25 de Abril e aos militares, que tão esquecidos andavam».

«Se a democracia portuguesa deve muito aos militares, deve muito também àqueles que a representaram politicamente no Conselho da Revolução e que apesar dos muitos ataques e calúnias, a souberam bem representar», afirmou Eanes.

Interrogado sobre o que pretendia fazer no futuro, o Presidente cessante respondeu: «O futuro a Deus pertence. O que é necessário é que os homens se empenhem para ele ser mais justo».

Ramalho Eanes afirmou ainda que «o País pode ser mais justo e tem que ser muito mais justo» e que a democracia só pode ser plenamente assumida quando «todos os homens forem iguallizados no essencial».

«A democracia — prosseguiu — tem de trazer com ela a justiça. A solidariedade e a dignidade. Enquanto houver fome e medo, ainda que o medo de perder o emprego, a liberdade não está completa, não é uma realidade real mas apenas uma esperança».



O momento em que o Presidente Soares, se sentava à direita do Presidente da Assembleia da República, logo após a tomada de posse.

Generais leais a Marcos detidos no domicílio

Uma dúzia de generais e outros oficiais leais ao deposto Presidente filipino Ferdinand Marcos foram detidos no seu domicílio para prevenir problemas ao Governo de Aquino, informaram ontem militares reformistas.

Os reformistas, líderes da revolta que depôs Marcos no mês passado, anunciaram que entre os militares sob vigilância se encontra o general Luther Custódio e outros comandantes fiéis ao antigo regime.

Custódio faz parte de um grupo de 25

oficiais e um civil julgados por um tribunal em Dezembro passado pelo assassinio do marido da senhora Aquino, Benigno Aquino, falecido a 21 de Agosto de 1983 no aeroporto de Manila, quando regressava de um exílio voluntário nos Estados Unidos da América.

Aquino era o líder da oposição ao regime de Marcos, e após o julgamento dos réus a sua esposa emergiu como a principal figura da oposição na candidatura à Presidência da República.

Ambos os candidatos reclamaram a primazia no escrutínio das eleições presidenciais realizadas a sete de Fevereiro, mas centenas de milhar de pessoas espalhadas pelas ruas de Manila forçaram Marcos à desistência.

Outro facto de realce, ocorrido durante o fim-de-semana, foi a possibilidade de o novo Governo vir a financiar as três estações televisivas de Manila, até à data geridas pelo sócio de Marcos, Roberto Benedicto.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Na última sexta-feira à noite, e durante o dia de sábado reuniu, nas suas 6.ª e 7.ª sessões, a Assembleia Municipal de Aveiro, que dos pontos agendados discutiu e aprovou o Orçamento e Plano de Actividades da Câmara Municipal de Aveiro.

No que se refere ao Plano de Actividades, este seria

aprovado na generalidade, por maioria, com 27 votos favoráveis e 3 abstenções, e enquanto na especialidade era aprovado por maioria, sem votos contra.

O Orçamento da Câmara seria aprovado por unanimidade.

Curado e de mais sete filhos.

O funeral realiza-se hoje da Capela da Igreja da Misericórdia, pelas 16 horas, para o cemitério Sul de Aveiro.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|--|--|
| 1 — Avental da vindimadora (1.º plano) | 5 — Terreno |
| 2 — Tronco da videira (1.º plano) | 6 — Cacho de uvas da videira (1.º plano) |
| 3 — Cesto do homem (2.º plano) | 7 — Videira do fundo |
| 4 — Chapéu do outro | 8 — Cesto das uvas (1.º plano) |

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

— António Manuel Lopes Pinho, de 21 anos, pedreiro, residente em Eixo, que devido ao seu estado foi transferido para o Hospital de Coimbra.

— Américo Jesus Pinto, de 40 anos, solteiro, ourives, residentes em Eixo, tendo ficado internado naquele hospital. Ambos foram vítimas de um acidente ocorrido em Eixo.

— De um acidente ocorrido na Gafanha da Encarnação, ficou internado em pediatria, Marco Alberto da Silva Ferreira, de 4 anos, residente na Gafanha da Nazaré.

— De uma queda de motorizada, receberam tratamento: João Duarte Marques da Silva, de 19 anos, carpinteiro, residente em Vale de Ilhavo, e Urbino Santo Dono, de 31 anos, casado, marítimo, residente também em Vale de Ilhavo.

— E, de um acidente ocorrido no Olho d'Água, recebeu tratamento, Pedro Miguel Fernandes O. Fonseca, de 17 anos, residente no Olho d'Água.

ACIDENTE PESSOAL

Maria Eugénia Alves dos Santos, de 51 anos, doméstica, casada, residente em Azurva, recebeu tratamento no serviço de urgências daquele Hospital devido a uma queimadura num braço.



CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

AVISO

MANUEL DA ROCHA GALANTE, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo:

TORNA PÚBLICO que, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada no dia vinte e seis de Fevereiro último se encontra aberto concurso público para adjudicação do direito de exploração da Cantina do Parque de Campismo da Barra.

As propostas, que deverão ser apresentadas ou enviadas à Secretaria Municipal em carta fechada e lacrada até ao dia 01 do próximo mês de Abril, serão abertas perante a Câmara Municipal, na reunião que se realizará no dia 2 do mesmo mês, com início pelas 15h00.

As condições do concurso poderão ser consultadas na Secretaria do Município durante as horas normais de funcionamento.

Paços do Município de Ílhavo, aos 03 de Março de 1986.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) *Ilegível*

(-Diário de Aveiro-, N.º 220, de 10-3-86)

NECROLOGIA

DR. JOÃO EVANGELISTA LOUREIRO — Faleceu no passado sábado, no Hospital de Aveiro, o dr. João Evangelista Loureiro, vice-Reitor da Universidade de Aveiro, casado, de 60 anos, residente em Fonte de Angeão. O extinto era casado com D. Esmeralda Catarino de Miranda Nazaré, e pai de Ana Maria, Maria Paula, Maria João e Maria José de Miranda Nazaré Loureiro.

O funeral realiza-se amanhã da Igreja de Fonte Angeão para o cemitério local.

ISABEL SOARES CAIADO — Faleceu às 24 horas de sábado, no Hospital de Aveiro, Isabel Soares Caiado, viúva, de 59 anos, professora do Ensino Preparatório. A extinta era mãe do dr. José Luís Soares

ENTRE PAU DE DOIS GUMES

Câmara de Viseu é acusada de distribuir mal fogos sociais do Bairro da Balsa

Agradar a gregos e a troianos é propósito difícil, senão impossível de conseguir, quando se dispõe de 100 habitações para distribuir por um número já seleccionado de 900 concorrentes. Por mais vontade e imparcialidade na atribuição, a verdade é que restam (...) sempre os descontentes, que neste caso são centenas de agregados familiares que anseiam ter acesso a condições de habitabilidade condignas.

Isto mesmo acaba de acontecer no concelho de Viseu, devido à entrega dos fogos sociais do Bairro da Balsa.

A Câmara de Viseu, obrigada ao cumprimento do Decreto-Lei N.º 50/77 de 11 de Agosto e a culminar um moroso processo de construção e atribuição daqueles fogos, acaba de os entregar para arrendamento e venda resolúvel a uma parcela aos muitos concorrentes.

Foi difícil aos responsáveis por esta atribuição, o levantamento completo dos agregados familiares, as suas reais carências e dificuldades e o seu enquadramento no referido decreto-lei. Tudo ponderado acentuado ainda pelo aval das respectivas Juntas de Freguesia e Finanças, nas declarações dos concorrentes, os fogos serão

definitivamente entregues até ao próximo dia 12.

Conhecidos que foram estes resultados, elevada percentagem dos que ficaram de fora erguem a sua voz, reclamando contra o critério da atribuição e indo mesmo ao ponto de pôr em causa a idoneidade da Câmara neste processo e de ameaçar de futuras represálias, alguns dos seus intervenientes mais directos.

Uma delegação de concorrentes a quem não foram atribuídas casas, nomeadamente actuais moradores da casa de reclusão (um velho imóvel altamente degradado e onde habitam retornados das ex-colónias de fracos recursos), veio até ao nosso Jornal denunciar o que pensam ser uma situação de compadrio, reivindicando a casa a que os seus filhos têm direito.

Como se impunha, a nossa reportagem foi até à Câmara e, falando com o eng.º Sousa e a assistente social D. Fernanda, verificou que todo este processo é extremamente difícil de resolver, não cabendo à autarquia quaisquer culpas no mesmo.

Trata-se de um problema de raiz estrutural, que tem a ver com as péssimas condições gerais de vida dos portugueses; um problema que só pode ser resolvido através de medidas governamentais muito concretas no campo da construção de fogos sociais.

Depois, existe um decreto-lei que, por ser extremamente teórico, consegue em determinados casos estabelecer diferenças (que na prática não existem) entre agregados em tudo idênticos no que respeita a carências. Um exemplo, reside no facto de uma pessoa com 36 anos poder ter acesso fácil a determinado benefício, o que já não acontece se tiver 36 anos e um dia?...

Enfim, a Câmara provou que tudo foi feito em conformidade, lamentando ela também que nem todos os casos possam ser atendidos ao mesmo tempo.

Pela parte dos reclamantes, não há dúvida que a sua situação é difícil, mas, como diz o ditado «casa onde não há pão...».

A Câmara lamentou por outro lado que haja pessoas a quem foram atribuídas casas e que depois foram reclamar as rendas, que são estipuladas de acordo com os rendimentos do agregado, havendo quem pague 400 escudos ou 9 contos.

A Polícia já teve que ir à Câmara algumas vezes retirar os queixosos, que chegaram ao ponto de ameaçar os técnicos do Município.

O problema dos ciganos é outro caso. Recordamos que quando a Câmara decidiu (e muito bem) incluir concorrentes ciganos nas habitações, os protestos surgiram de todo o lado. Mas a Câmara, corajosa e determinada colocou os

ciganos em igualdade de circunstâncias com os demais concorrentes, pois aliás e como disse o secretário de Estado da Habitação «são portugueses como os demais».

Agora e não obstante esta decisão da Câmara, elementos de raça cigana não contemplados, ameaçam também fazer seca e meca...

E, como costuma dizer-se, o «estar preso por ter cão e preso por não ter».

O eng.º Sousa, foi o primeiro a lamentar algumas situações que ficaram por resolver, nomeadamente na casa da reclusão. Ele próprio sensibilizou o Executivo para esses casos, mas «dura lex, sed lex» e aqui nada há a fazer por agora. Afirmou todavia que alguns casos pontuais de algumas famílias poderão ser analisados e até resolvidos, desde que a bem e sem pressões.

Recordou finalmente que um dos principais objectivos do Município é dar casa a todos os cidadãos. Daí, o projecto de construir mais 100 fogos habitacionais no Bairro da Pomba.

Perante isto, e encontrando-nos solidários com ambas as partes pensamos que cabe aos que não foram beneficiados agora, ter um pouco de mais esperança, porém, os casos mais difíceis, devem ser alvo de diálogo com a autarquia que, pelo que nos foi dado verificar, está disposta a ajudar.

SALINAS DE LAVOS

Num problema salgado uma saborosa piscicultura artesanal

Os mais interessados por assuntos gastronómicos já saborearam ou ouviram falar as afamadas enguias dos «viveiros» de Armazéns de Lavos. A primeira vista poderá parecer que naquela localidade da margem Sul do Mondego existem instalações e processos que, como noutras espécies piscícolas, conseguem «fabricar» esses teleósteos de corpo alongado e cilíndrico.

A realidade é, porém, outra e até na sua ingenuidade original poderá conter a receita para a sobrevivência da enguia, cada vez mais ameaçada pelos já conhecidíssimos pescadores de «meixão». Mas quem tem sido o guardião desta especialidade lavoense? Nenhuma entidade ou autoridade, mas sim o simpático, esforçado e legendário marnoto sem dúvida, ainda figura viva e preponderante na economia da freguesia de Lavos.

OS VIVEIROS DAS SALINAS

Na companhia prestável do marnoto Manuel dos Santos Curado, e do médico António Manuel

Gomes da Silva (um jovem conhecedor e defensor de uma realidade harmónica) pudemos contactar de perto com o submundo das salinas, onde paisagem e homem se identificam no mesmo perfil duro e moreno.

Foi assim, que passámos a saber que as cada vez mais raras enguias, tais como linguado, tainha, robalo e camarão, sobem na sua fase minúscula do mar para os «viveiros», através do esteiro (canal de água salgada). Como as comportas (eclusas) dos poços são abertas de 15 em 15 dias (ao ritmo das fases da Lua) as espécies referidas são retiradas em espaços fechados onde se desenvolvem. Destes poços (viveiros) sai a água para os talhões das salinas (cuja pitoresca nomenclatura, tem nítido sabor a mar e sal. De facto, os talhões em declive das salinas são designados na gíria como «vasa», «entrebanhos», «cabeceiras», «sartões», «talhões», «praia do meio» e «praia do baixo». De salientar que só os dois últimos produzem sal.

SALINAS: QUE FUTURO?

É conhecida a crise que a actividade salineira atravessa e que se prende, naturalmente, com circuitos comerciais e também com um acentuado envelhecimento de marnotos e do próprio processo de fabricação de sal.

Como nos dizia Manuel Curado, a vida da salina é dura e pouco compensatória. Com métodos antiquados, a partir de Maio o marnoto limpa e prepara as salinas diariamente (face às condições atmosféricas) faz a água correr para os talhões que são trabalhados com o mesmo carinho do milho na eira.

Longe vai a imagem poética de homens e mulheres transportando o sal à cabeça ou moldando níveis pirâmides, por razões que facilmente se conhecem. Por isso, parece que deveria ser repensado o problema das salinas, tanto mais que os seus viveiros poderiam permitir a conservação de muitas espécies piscícolas, através de adequado repovoamento. Para tanto, teriam que ser encontrados meios de modernizar os processos de renovação das águas, construir eclusas (comportas) eficazes, e criar condições para que a piscicultura artesanal daí resultante dignificasse uma profissão.

E por outro lado talvez fosse possível defender o ecossistema que o estuário do Rio Mondego sem dúvida ainda representa.

Os armazéns, a segunda casa dos marnotos, salpicam a paisagem verde-escura desta zona da freguesia de Lavos. O seu tipo recorda as construções palapitas, onde passa o peixe e sal, que mereciam melhor aproveitamento.

A vida de marnoto é uma verdadeira instituição na freguesia de Lavos. As suas características estendem-se por gerações diversas e com diferentes graus de formação.



Marquês de Marialva ganha «Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia de 1986»

Esta conhecidíssima casa de gastronomia das mais cotadas do Centro do País e com expressão nacional, acaba de ganhar um galardão «honra ao mérito» — dizemos nós — que vem testemunhar a sua acreditada fama, onde prima a orientação que o proprietário lhe vem dando através dos tempos e que muito dignifica também, como expoência, a vila marialvina onde está sediado e o nome do seu patrono que foi uma grande figura histórica: como um dos libertadores da nossa Pátria.

Pelo Centro Italiano de «Promozione — Economica e Mondiale», da cidade de Grosseto (Itália), foi enviado ao restaurante em questão, o seguinte comunicado:

«O CIPEM (Centro Italiano de Promoção Económica Mundial), é feliz de vos comunicar que a Comissão de Selecção, que se vale da colaboração de peritos internacionais de gastronomia e economia, organismos e associações de categoria vos atribui o Prémio «Taça de Ouro Internacional para a Gastronomia 1986», reservado aos restaurantes.

«O Prémio não é somente um reconhecimento de mérito expimido na forma material do referido prémio, mas também e sobretudo um atestado que entende evidenciar à opinião pública nacional e internacional quantos se distinguiram por altos méritos profissionais na actividade de gastronómica, indicando-os por uma indiscutível laboriosidade e encomiável moralidade. Um reconhecimento portanto desejadíssimo pelo seu grande valor comunicativo e moral».

«A Taça de Ouro», será entregue oficialmente no decurso de uma reunião/encontro que se verificará no Hotel Cavalieri Hilton, Via Cadiolo, em Roma, no próximo dia 26 de Abril de

1986 na presença de Autoridades Políticas, de Economia, Comércio e Gastronomia Internacional, Imprensa e Televisão».

Está de parabéns o restaurante «Marquês de Marialva», bem como a vila de Cantanhede, pela larga repercussão atingida pelo estabelecimento a nível nacional e já hoje, com largos reflexos na Europa, tratando-se de uma honra individual para José Carlos Guerra, seu proprietário e gerente, que tem visto passar pela sua casa da indústria da especialidade grandes individualidades da política nacional e (até) estrangeiras.

Licínio Alves

Na Nicarágua rebeldes abandonam terreno de batalha

Os rebeldes nicaraguenses abandonaram quase por completo o terreno de batalha e constituem pequena ameaça para o Governo de Manágua — afirmaram sábado diplomatas ocidentais e funcionais do Governo hondurenho.

Estas fontes disseram aos jornalistas que, nos

últimos meses, cerca de 10.000 elementos da Força Democrática Nicaraguense (FDN) atravessaram da Nicarágua para as Honduras por falta de liderança política e militar.

Este afluxo de rebeldes nicaraguenses — acrescentaram — alarmou o Governo hondu-

renho, já preocupado com a presença da FDN, e causou preocupação entre o Governo norte-americano, que está a pressionar o Congresso para que conceda 100 milhões de dólares de auxílio aos rebeldes.

O «New York Times» de ontem escreve que, face à provável derrota do pedido de auxílio naquele valor, o Governo de Ronald Reagan está a preparar um plano que envolve conversações com o Governo nicaraguense.

Segundo o mesmo jornal, iniciaram-se negociações com o Congresso sobre uma proposta de suspensão durante vários meses da ajuda militar aos rebeldes, enquanto se iniciam conversações com o Governo de Manágua.

O jornal cita o senador democrático James Sasser, do Tennessee, promotor da proposta de suspensão do auxílio militar por seis meses, como tendo afirmado acerca do plano de Reagan: «Estão a sentir o cheiro da derrota».

Sasser, que deverá ter hoje, segunda-feira, um encontro com o enviado especial para a América Central Philip Habib, sublinhou que «não há dúvidas de que estão a procurar um

compromisso».

Diplomatas ocidentais e fontes governamentais hondurenhas disseram ainda que os rebeldes têm tido problemas de escassez de abastecimentos e dificuldades de transporte dentro da Nicarágua.

Acrescentaram, no entanto, que a principal falha dos rebeldes é a falta de uma filosofia política que motive os seus combatentes e conquiste o apoio dos camponeses.

«Os contras não estão a fazer nada» — disse um coronel hondurenho ligado à FDN desde a formação do grupo, em 1982, acrescentando:

«Têm a mesma liderança e tácticas há quatro anos. Têm de reestruturar a FDN porque, se não o fizerem, a Administração Reagan estará a deitar dinheiro ao mar».

Funcionários hondurenhos disseram haver descontentamento em Washington acerca da estratégia militar da FDN e apontaram a convicção de funcionários norte-americanos de que os «contras» só melhorarão se o Congresso autorizar a presença do terreno de conselheiros norte-americanos.

Milhares de portugueses visitaram a Espanha

Milhares de portugueses foram ontem ver as amendoeiras em flor e a neve no distrito da Guarda, aproveitando a viagem para visitar a Espanha onde adquiriram gasolina, carne e frutos, soube-se no Posto Fronteiriço de Vilar Formoso.

Centenas de autocarros passaram durante o

dia pela cidade da Guarda, com excursionistas de Lisboa, Porto e Região Centro, com destino à Serra da Estrela e Espanha.

Segundo um excursionista, a diferença nos preços de alguns géneros alimentares chega a ser «abismal», dando como exemplo, a carne adquirida por menos 300 escudos do que em Portugal.



NARITA, JAPÃO — O austriaco Albert Pernitsch, que afirma ser o homem mais gordo e mais pesado do mundo, tem que ser ajudado por dois homens para entrar numa carrinha pouco depois de ter chegado ao aeroporto.

Astronauta-chefe acusa agência espacial de arriscar vidas

A agência espacial norte-americana foi acusada de expor os astronautas a acontecimentos catastróficos desde Outubro de 1984 devido às suas pressões em aumentar os voos espaciais.

As alegações foram concretizadas em nota escrita no passado dia quatro por John Young, chefe do Gabinete dos Astronautas no Centro Espacial de Johnson, piloto que até à data possui o maior número de missões efectuadas.

Na nota, Young descreve problemas «potencialmente catastróficos para o Programa Espacial Shuttle» como a explosão ocorrida a 28 de Janeiro com a Challenger.

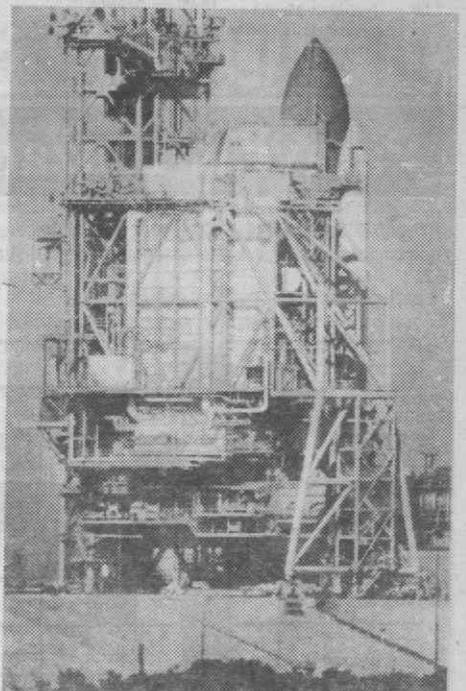
O memorando de 12 páginas foi enviado a George Abby, chefe das equipas de voo da agência espacial, e todos os astronautas receberam cópias.

«Se a organização do sistema não é suficientemente forte para interromper o programa sempre que necessário para efectuar correcções de segurança, não sobreviverei nem nenhuma das três naves espaciais 'Shuttle' com as respectivas tripulações», afirmou Young.

O astronauta disse ainda que as missões foram lançadas «sem a total confiança no material e sem o domínio completo dos instrumentos utilizados».

Como o número de lançamentos aumenta, «vamos registar um acréscimo de condições variáveis e de acontecimentos, onde as coisas não vão correr normalmente mas a organização insistirá em prosseguir», disse Young.

«Não devíamos permitir qualquer aumento do risco inerente a operar à 'Shuttle' só para tornar maior o número de lançamentos



ou reduzir os custos da organização».

Young citou o que chamou de «lista medonha» de problemas de segurança, começando pela decisão de não rever a concepção das estruturas extremamente sensíveis variáveis dos

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de norte. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (10/0) — Viana do Castelo (15/5) — Vila Real (12/3) — Porto (14/4) — Penhas Douradas (4/1) — Coimbra (13/7) — Cabo Carvoeiro (14/10) — Castelo Branco (16/4) — Portalegre (13/5) — Lisboa (16/8) — Évora (15/6) — Beja (16/3) — Faro (17/6) — Sagres (14/10) — Ponta Delgada (18/14) — Funchal (20/13)

SOL — Nascimento às 6.55. Ocaso às 18.36.
LUA — Quarto Minguante. Frio. Lua Nova, às 14 horas e 52 minutos de hoje. Tempo incerto. Quarto Crescente às 16 horas e 39 minutos do dia 18. Tempo variável. Lua Cheia às 3 horas e 2 minutos do dia 26. Tempo variável.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2.50 e 15.11.

Baixa-Mar às 9.03 e 21.11.
(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 3.12 e 15.35.
Baixa-Mar às 9.00 e 21.08.
(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Rocky IV». Para Maiores de 12 anos. As 21.30.
Avenida (23343) — Encerrado.
Estúdio 2002 — «Preversa Sedução». Para Maiores de 12 anos. As 16 e 21.45.
Estúdio Oita (29249) — «Anatomia de Uma Traição». Para Maiores de 12 anos. As 15.30 e 21.30 — «Joy — A Mulher de Luxo». Para Maiores de 12 anos. As 18.
ÁGUEDA — S. Pedro (62 7) — Encerrado.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini I (64457) — «Cocoon, Aventura dos Corais Perdidos». Para Maiores de 6 anos. As 15.30 e 21.45 — Caracas (62408) — Encerrado.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Moderna, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 105 (23665) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).
AROUCA — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
ESPINHO — Teixeira (720325).
ESTARREJA — Leite (42255).
FEIRA — Sousa (33295).
ILHAVO — Senos, e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331).
MEALHADA — Miranda, Suc (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).
MURTOSA — Santos Leite (42686).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Central (52145) e Resende, Válega (53073).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).
VALE DE CAMBRA — Matos (42231).

RÁDIO

R.C.C. — EMISSOR DAS BEIRAS
12.00 — Dó Mar à Serra
12.30 — Jornal da Tarde
12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE
13.30 — Rock em Onda Média
15.00 — Noticiário
15.15 — Clube do Disco
PROGRAMA
6.45 — Abertura
7.00 — Jornal da Manhã
7.15 — Chocolate da Manhã
8.00 — Sintonia
10.00 — Colher de Pau
16.30 — Futurama
18.00 — Arauto
19.00 — Jornal da Noite
19.30 — Expresso da Noite
20.30 — O Mundo em Foco
21.30 — Ponto Final

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 7/3/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	67\$50	73\$25
Alemanha Ocidental Deutschemark	65\$25	66\$25
Áustria Xelim	9\$25	9\$45
Bélgica Franco	3\$04	3\$22
Brasil Cruzado		
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	103\$50	106\$00
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	17\$70	18\$10
Espanha Peseta	1\$01	1\$11
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	146\$50	149\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	28\$75	29\$35
França Franco	21\$20	21\$80
Holanda Florim	57\$75	58\$75
Irlanda Libra	198\$25	201\$00
Itália Lira	\$090	\$098
Japão Iéne	\$795	\$825
Noruega Coroa	20\$65	21\$15
Reino Unido Libra	212\$60	216\$60
Suécia Coroa	20\$30	20\$80
Suíça Franco	77\$25	78\$50
Venezuela Bolívar	6\$85	7\$85

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO-	24601
Turismo	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
GNR	52999
PSP	52905
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Armifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

FESTAS, FEIRAS E ROMARIAS

Feira semanal de Espinho e Feira da Fontinha (Segadães-Águeda).

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Sumário
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Jornal da Tarde
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura
18.02 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos — «A Árvore dos Patafúrdios»; «O Urso Teddy».
18.45 — País, País
19.15 — As Origens e os Costumes — «Vida e Morte do Poveiro».
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Corpo a Corpo — (Epis. 1)
21.15 — Concurso «Um, Dois, Três» — «A Ásia».

23.15 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «Capitão América».
20.00 — Madeira, da Lenda à Realidade.
20.30 — 2.ª Volta
21.00 — Zoom
21.30 — Notícias
21.35 — Teatro Para Sempre — «Mephisto» (II Parte) — Baseando-se no romance escandaloso de um filho de Thomas Mann, Ariane Mnouchkine construiu um espectáculo grandioso onde a partir da história de um actor comprometido como regime nazi medita sobre a arte e o poder, o compromisso e a moral.
23.15 — Últimas Notícias

Amanhã

RTP-1
12.00 — Abertura
12.02 — Sumário
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Jornal da Tarde
13.00 — Origens
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.00 — Abertura
18.02 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos — «A Arca de Noé»; «O Urso Teddy».
18.45 — País, País
19.15 — Jazz Para Todos
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Corpo a Corpo — (Epis. 2).

21.15 — Programa da Direcção de Informação
22.15 — Sem Olhar a Meios — (1.º Episódio).
23.15 — 24 Horas
23.35 — Remate

RTP-2

19.30 — Abertura
19.32 — Notícias
19.37 — Desenhos Animados — «Waldo Kitty».
20.00 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Sessão das Nove — «O Ano Passado em Marienbad».
23.00 — Últimas Notícias

Efemérides

O que tem acontecido a 10 de Março

Principais acontecimentos registados no dia 10 de Março.

- 482 — Termo do Pontificado de São Simplicio, período dos mais conturbados da história da Igreja.
- 1581 — Morre D. Luis de Ataíde, conde de Atougia, Marquês de Santarém e governador da Índia.
- 1624 — A Inglaterra declara guerra a Espanha. — Os holandeses enviam uma expedição à Baía, Brasil.
- 1785 — Thomas Jefferson é nomeado ministro dos EUA em França, substituindo Benjamin Franklin.
- 1814 — Napoleão Bonaparte é forçado a retirar na Batalha de Laon, em França.
- 1826 — A França e a Grã-Bretanha reconhecem a independência de Zanzibar.
- 1867 — O físico inglês, naturalizado norte-americano, Graham Bell, inventor do telefone, efectua a primeira ligação telefónica.
- 1893 — São estabelecidas, formalmente, as colónias francesas da Guiné e da Costa do Marfim.
- 1927 — Sai o primeiro número da revista literária «Presença», dirigida por José Régio, Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca.
- 1932 — Morre o compositor e maestro luso-americano John Philip de Sousa, autor do hino nacional dos EUA, «Stars and Stripes for Ever».
- 1942 — Rangoon, na Birmânia, cai em poder dos japoneses, no decurso da II Guerra Mundial.
- 1945 — Bombardeiros B-29 norte-americanos iniciam os primeiros bombardeamentos sobre o Japão, durante a II Guerra Mundial.
- 1946 — Mulheres italianas votam pela primeira vez em eleições locais.
- 1952 — A URSS propõe que as quatro grandes potências conferenciem sobre a reunificação e desarmamentos da Alemanha.

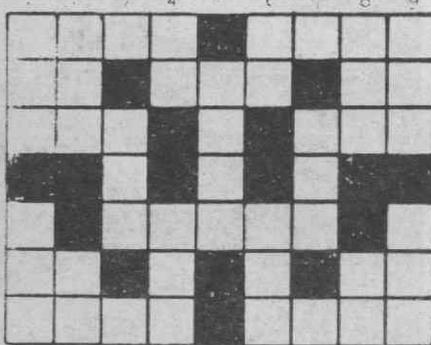
- 1963 — É executado Jean-Marie Bastien, oficial da Força Aérea Francesa, que planeava a tentativa de assassinio do Presidente Charles de Gaulle.
- 1967 — Svetlana, filha de José Estaline, pede asilo político à Suíça.
- 1972 — O Primeiro-Ministro do Camboja, Lon Nol, assume o controlo total do Governo cambodjano.
- 1975 — Forças norte-vietnamitas capturam a capital provincial sul-vietnamita de Ban me Thuct.
- 1977 — Invasão da provincia do Shaba (antigo Catanga), a partir de Angola, apoiada pela Frente de Libertação Nacional do Congo.
- 1980 — O Partido Nacionalista Basco vence as eleições para o primeiro Parlamento autónomo do país Basco. — É dissolvido o Partido Comunista da República Federal Alemã, fundado em 1970 em substituição de um outro Partido Comunista Alemão proibido na RFA em 1957.
- 1981 — O escritor português Miguel Torga recebe o prémio «Montaigne» atribuído pela instituição alemã federal «Fus».
- Mais de 200 mil trabalhadores polacos paralisam em Lodz.
- 1982 — A Administração do Presidente norte-americano Ronald Reagan impõe um embargo à importação de petróleo da Líbia.
- 1985 — A organização secreta Jihad islâmica reivindica o atentado suicida, com um carro armadilhado contra uma coluna israelita, que matou dez soldados judeus.

Este é o sexagésimo nono dia do ano. Faltam 296 dias para o termo de 1986.
Pensamento do dia: «A vingança é sempre o vil prazer de um cérebro minúsculo» — Juvenal (cerca 60-140 D.C.) — advogado e escritor satírico latino.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 214

PCB SILABAS



HORIZONTAIS — 1 — Nada; bazófilo. 2 — Ramada; quadrúpede ruminante cívica de pontas ósseas ramosas; clava. 3 — Atraves-

sado; nota musical; país da América do Norte. 4 — Nota musical; rádio (símb. quim.); monarca. 5 — Aqui; namorada; primeiro. 6 — Filho do filho ou da filha; mais; basta!; compartimento de uma casa. 7 — Colega; moça.

VERTICAIS — 1 — Estacionava; vaso de barro com asas para beber líquidos; 2 — Fruto da tamareira; ocupa. 3 — Seis (em números romanos); reprime; rádio (s. q.). 4 — Navio; dinheiro. 5 — Admirara. 6 — Conjunto de touros, bois, etc.; inclinar. 7 — Ama de leite; que vende caro; rapaz. 8 — De Roma; traje típico da mulher indiana. 9 — Laço; cobre de água.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 214

RIGAL
TAPALSA — CAMARADA — RAPA-
— A NETO — E
NAMORADEIRA — A NETO — E
— CA — RA — REI — CA
CANADA — MI — RA — REI — CA
— LEADO MACA — VARADO — DO
— PATAVINA — GABAROLA — RAMA

Leia, assine e divulgue O DIÁRIO DE AVEIRO

NACIONAL DA II DIVISÃO

CALDAS, 1 — BEIRA MAR, 1

Locais infelizes

Jogo no Campo da Mata, Caldas da Rainha.

Árbitro: José Martinho (Setúbal), auxiliado por Aníbal Romão e Vítor Albino.

CALDAS — A. José; Eduardo (cap.), Artur, Sérgio I e Henrique, Viola, Trindade (Mayer, 65 m) e Borgia; Jeremias, Nuno e Vala.**BEIRA MAR** — L. Almeida; Redondo, Isalmar (cap) (J. Manuel, 65 m), Hélder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles (J. Silvério, 70 m) e Nogueira,**Craveiro, Cavaleiro e Freitinhas.**

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Aquiles (7 m) e Viola (15 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo ao treinador José Domingos (78 m) e a Viola, aos 85 m.

Aos sete minutos de jogo sem que para isso nada tenha feito e logo na sua primeira arremetida à baliza contrária, o Beira Mar consegue inaugurar o marcador, quando o Caldas já tinha visto uma bola rechada pela

trave de L. Almeida a remate de Jeremias. Estes primeiros minutos foram caracterizados por intenso domínio da equipa caldense pelo que o golo sofrido foi de uma injustiça tremenda, mas o Caldas não afrouxou e continuou a pressionar com constantes situações de perigo frente às redes contrárias.

Finalmente aos 15 minutos conseguiria igualar o marcador. Este golo afectou bastante a equipa visitante, dando azo a que o Caldas pudesse ter construído um resul-

tado tranquilizador.

Não o conseguiram os jogadores caldenses e paulatinamente a equipa visitante foi recuperando e respondia já com certo perigo. No recomeço o Caldas lançou-se deliberadamente na ofensiva, o seu domínio foi mesmo avassalador, mas os seus jogadores continuavam a não acertar com o alvo. A incipiência dos seus dianteiros frente à baliza contrária é tão confrangedora que até custa a crer como estes jogadores enveredaram pela prática do futebol. Portanto, nas Caldas a expectativa domingo a domingo vai gorando-se e a confiança cada vez se encontra mais minada. O abismo está à vista.

A equipa do Beira Mar portou-se sempre com muita dignidade.

Boa arbitragem.

A. Cândido

Águeda, 2 — União de Santarém, 0

Autogolo e grande penalidade fizeram o resultado

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Isidro Santos, auxiliado por Armando Malheiro e Joaquim Bessa (Porto).

ÁGUEDA — Gorriz; Gomes, Mauro, Tião e Lima Pereira; Leite I, Orlando, Nogueira; Rocha (Pirocas, aos 85), Gerúsio e Alfredo.**U. SANTARÉM** — Caeiro; Pelarigo, Marques, Vital e Alfredo; Hélder, Bandeira e Brito; Cruz (Teixeirinha, aos 76 m) e Elias (Filipe, aos 67) e Tó Zé.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Vital (18 m na própria baliza) e Orlando (66 de g.p.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Hélder, Tião e para o banco do União de Santarém.

Jogo disputado sem grandes primores técnicos em que a equipa aguedense foi, sem dúvida, dona e senhora do desenrolar dos acontecimentos. No entanto, foram precisos um autogolo e uma grande penalidade para que

os locais conseguissem levar de vencida a modesta turma de Santarém. Os aguedenses encontraram muitas dificuldades em ultrapassar a extrema defesa os santarenos, notando-se a falta de Coimbra nas hostes locais num jogador que joga e faz jogar os seus companheiros do ataque.

O primeiro golo do Águeda, aos 18 minutos, foi marcado na própria baliza pelo defesa que ao tentar atrasar o esférico para o seu guarda-linha introduziu-o nas redes. Até aí a baliza à guarda de Caeiro não tinha corrido qualquer perigo, pois os aguedenses não conseguiam criar ocasiões de golo, apesar do intenso domínio exercido.

Aos 29 minutos, o juiz da partida anulou correctamente um golo a Rocha por deslocação, e esperava-se que tudo se tornasse mais fácil para os aguedenses. Porém assim não aconteceu, as dificuldades dos atacantes locais em chegar à baliza contrária continuaram, tendo sido a equipa santarena a dispor de uma

oportunidade soberana para marcar, se bem que o lance que a originou, quanto a nós tenha sido precedido de falta sobre Mauro, pois o capitão Cruz empurrou o defesa aguedense.

No minuto seguinte Tião remata a rasar a barra, aproveitando bem um excelente passe cruzado do defesa direito Gomes, jogador que ontem se cotou como um dos melhores entre os aguedenses.

Assim, se chegava ao intervalo com a sensação de que as dificuldades sentidas pelos locais no primeiro tempo se iriam desvanecer na etapa complementar.

Após o regresso das cabanas, as oportunidades de o Águeda elevar a contagem sucediam-se, sendo de salientar uma jogada de Gerúsio aos 10 minutos, que isolado frente a Caeiro atira ao lado e um remate de Mauro que passou a rasar a barra. O golo da tranquilidade surgiria aos 21 minutos de grande penalidade, a punir uma falta clara de Marques sobre Gomes. Orlando encarregou-se da marcação e desfez a segunda vez o guarda-linha visitante.

Continuaram os homens da equipa local a dominar o encontro, tentando aumentar a vantagem, mas sem quaisquer efeitos práticos. A melhor ocasião de golo dos aguedenses aconteceu aos 75 minutos quando Gerúsio à boca da baliza falha o remate por milímetros, lance que constituiu a última oportunidade da equipa local.

O resultado final, apesar de ter sido conseguido através de um autogolo e de uma grande penalidade, não sofre qualquer contestação, pois, sem dúvida, que estiveram em campo duas equipas com ambições diferentes, sendo notória a superioridade dos aguedenses.

O árbitro da partida não realizou um bom trabalho, utilizou diferentes critérios para julgar lances do mesmo género e, nos minutos finais, ia estragando o espectáculo quando não mostrou um cartão amarelo ao defesa direito do União que carregou violentamente Rocha. Tudo se poderia ter complicado pois a exaltação da assistência era grande e não fosse a pronta intervenção de alguns dirigentes do Águeda a acalmar os ânimos e poderiam ter tido lugar cenas sempre de lamentar.

Crónica de Carlos Rodrigues

NACIONAL DE JUNIORES

Académica, 2 — Águeda, 0

«Estudantes» na fase seguinte

Jogo no Campo de Santa Cruz.

Árbitro: Marciano Cancelo (CR Porto).

ACADÉMICA — Tó Luís; Pinho, Rui Silva, Rocha e César; Bravo, Baptista, Costa e Jardim; Costa e Jorge.**ÁGUEDA** — Dilhas (Jorge); Francisco José, José, Nelson e Pinho; Arsenio, Carvalhal e Rui; Júlio, Carlos Miguel e Sérgio.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Rocha aos 29 minutos e Baptista aos 45.

Na última jornada da Série C do «Nacional» de Juniores a Académica de Coimbra averbou mais uma vitória que lhe garante a passagem à

fase seguinte. A equipa de Coimbra encontrou pela frente uma formação bastante aguerrida sistema de jogo de cariz ofensivo, os academistas não tiveram grandes dificuldades para levar de vencida este difícil obstáculo.

Ao intervalo o resultado já era favorável aos donos do terreno por duas bolas a zero com golos marcados pelo capitão Rocha na marcação de uma falta e no limiar dos primeiros quarenta e cinco minutos, Baptista faz o dois a zero final.

A segunda metade foi um «deixar correr o barco» e no final, o resultado ajusta-se plenamente.

A arbitragem não complicou e o trabalho do trio do Porto foi positivo.



Um lance do jogo de Juniores Académica-Águeda, que os estudantes venceram.

BEIRA MAR, 7 — ANADIA, 1

Aveirenses asseguraram passagem à fase seguinte

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Licínio Costeira (Coimbra).

BEIRA MAR — Paulo Brás; Fernando, Toni, Paulo Domingos (João José, 71 m) e Mateus; Aguiñaldo, Rodrigues e Raul; Paulo Jorge (Ravara, na 2.ª parte), Pinto e Arlindo.**ANADIA** — José Carlos; Lapa, Santos, Miguel e Ribeiro (Avelino, 88); Vítor, Nogueira, Pedro Neves e Coelho; Galante e Púcaro (Jacinto, 73).

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Paulo Jorge (5 m), Arlindo (21, 61 e 77), Pinto (49 e 60) e Ravara (78), pelo Beira Mar, Coelho (73) assinou o tento de honra dos anadienses.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ribeiro, aos 26 m, por falta sobre Pinto, e para Rodrigues, por intencionalidade no tirar desforço de uma jogada perdida.

Com uma expressiva vitória sobre o Anadia, quando lhe bastava garantir a igualdade, o Beira Mar confirmou ontem a sua passagem à fase seguinte do Nacional de Juniores.

Começando de uma forma incaracterística, como que a temer a reacção do adversário, o Beira Mar a pouco e pouco foi-se impondo acabando por construir um resultado folgado que foi, de certa forma, um castigo pesado para a forma briosos como os rapazes de Anadia se comportaram.

De salientar que em toda a primeira parte o guarda-linha Paulo Brás apenas foi chamado a intervir para deter um remate dos avançados contrários uma vez, e quando já

iam decorridos 39 minutos de jogo. No entanto, este facto não demonstra que os aveirenses tenham dominado os acontecimentos de uma forma muito esclarecida. Pinto, em dia não, falhou algumas oportunidades, mas também não merecia os apupos que ouviu de uma bancada exigente, mas pouco compreensiva.

No segundo tempo as coisas correram de feição aos «auri-negros» e estes acabaram por consolidar um triunfo expressivo. Pinto por duas vezes e Arlindo por outras duas e ainda Ravara, acabaram por dar ao resultado um volume que não se esperaria no início do jogo. De referir ainda que Pinto se redimiou no segundo tempo já que assinou dois tentos e deu mais dois a marcar em passes de bandeja.

No Beira Mar salientaram-se Rodrigues e Arlindo embora tanto um como outro tivessem, por vezes, exagerado em individualismos. Na equipa visitante José Carlos, apesar dos sete tentos sofridos, ainda foi um dos melhores elementos em campo, pois em três saídas decididas das suas redes evitou outros tantos golos possíveis. Ribeiro e Pedro Neves secundaram-no nas melhores exibições.

A arbitragem do juiz conimbricense não foi isenta de erros, o mais flagrante dos quais ocorreu aos 69 minutos quando perdoou uma grande penalidade aos visitantes quando Pinto foi claramente derrubado quando se encaminhava isolado para as redes contrárias.

Arménio Bajouca

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Penafiel-Salgueiros 0-0
 Aves-Benfica 0-1
 Chaves-Covilhã 2-2
 Braga-Setúbal 2-2
 Académica-Guimarães 2-0
 Belenenses-Marítimo 0-0
 Sporting-Porto 0-1
 Boavista-Portimonense 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	24	18	3	3	52-16	39
Benfica	23	18	3	2	45-8	39
Sporting	24	15	5	4	49-16	35
Guimarães	24	13	7	4	41-22	33
Boavista	24	11	6	7	33-22	28
Belenenses	24	6	11	7	24-29	23
Chaves	24	9	5	10	23-30	23
Portimonense	24	9	4	11	21-25	22
Salgueiros	23	8	6	9	16-21	22
Académica	24	7	6	11	20-34	20
Setúbal	24	6	7	11	27-34	19
Braga	24	6	6	12	24-41	18
Marítimo	24	7	3	4	20-39	17
Aves	24	4	7	13	17-35	15
Covilhã	24	5	5	14	18-43	15
Penafiel	24	4	6	14	11-30	14

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Penafiel
 Salgueiros-Aves
 Benfica-Chaves
 Covilhã-Braga
 Setúbal-Académica
 Guimarães-Belenenses
 Marítimo-Sporting
 Porto-Boavista

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Leixões-P. Ferreira 1-2
 Varzim-Amarante 2-0
 Rio Ave-G. Vicente 0-0
 Espinho-Vizela 0-1
 Moreirense-Felgueiras 1-2
 Famalicão-Vianense 1-0
 Fafe-Paredes 2-0
 Lourosa-Tirsense 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Rio Ave	22	12	10	0	31-12	34
Vizela	22	12	7	3	33-17	31
Varzim	22	11	7	4	27-13	29
Felgueiras	22	11	5	6	34-23	27
Fafe	22	9	8	5	21-14	26
Famalicão	22	9	6	7	25-19	24
Tirsense	22	9	5	8	31-18	23
Leixões	22	9	5	8	28-24	23
Espinho	22	9	4	9	25-26	22
P. Ferreira	22	9	4	9	30-25	22
Lourosa	22	8	6	8	24-29	22
G. Vicente	22	8	4	10	25-30	20
Vianense	22	4	7	11	17-29	15
Paredes	22	4	7	11	17-32	15
Amarante	22	3	6	13	18-43	12
Moreirense	22	3	1	18	20-55	7

PRÓXIMA JORNADA

Tirsense-Leixões
 P. Ferreira-Varzim
 Amarante-Rio Ave
 G. Vicente-Espinho
 Vizela-Moreirense
 Felgueiras-Famalicão
 Vianense-Fafe
 Paredes-Lourosa

ZONA CENTRO RESULTADOS

Alcobaça-A. Viseu 1-1
 Elvas-U. Coimbra 2-0
 Almerim-Feirense 0-1
 Caldas-Beira Mar 1-1
 Águeda-Santarém 2-0
 Torriense-E. Portalegre 5-0
 Mangualde-Leiria 2-0
 V. Benfica-Peniche 5-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Feirense	22	14	4	4	39-17	32
Águeda	22	15	1	6	42-17	31
Elvas	22	13	5	4	28-11	31
Beira Mar	22	11	4	7	37-21	26
U. Coimbra	22	11	4	7	28-21	26
Estrela	22	10	5	7	23-23	25
Torriense	22	8	6	8	33-25	22
Mangualde	22	8	6	8	23-24	22
Leiria	22	8	5	9	27-40	21
A. Viseu	22	6	8	8	24-26	20
Peniche	22	7	3	12	24-37	17
Santarém	22	4	9	9	15-21	17
Alcobaça	22	6	5	11	22-40	17
Almerim	22	5	4	12	15-24	16
V. Benfica	22	5	5	12	19-40	15
Caldas	22	5	4	13	17-29	14

PRÓXIMA JORNADA

Peniche-Alcobaça
 A. Viseu-Elvas
 U. Coimbra-Almerim
 Feirense-Caldas
 Beira Mar-Águeda
 Santarém-Torriense
 Estrela-Mangualde
 Leiria-V. Benfica

ZONA SUL RESULTADOS

U. Madeira-Estoril 1-2
 L. Évora-Atlético 2-3
 Farense-Barreirense 1-0
 Torralta-C. Piedade 4-0
 Silves-Olhansense 0-1
 Montijo-Juventude 1-0
 Oriental-Nacional 2-1
 Amadora-Sacavenense 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Farense	22	16	4	2	46-14	36
U. Madeira	22	13	3	6	48-24	29
Amadora	22	9	10	3	30-18	28
Estoril	22	10	8	4	30-16	28
Montijo	21	10	5	6	28-23	25
Oriental	22	11	3	8	25-27	25
Olhansense	22	9	6	7	44-35	24
Atlético	22	8	6	8	23-23	22
Nacional	21	6	8	7	25-20	20
Sacavenense	22	6	7	9	14-15	19
C. Piedade	22	6	6	10	16-34	18
Barreirense	22	7	4	11	20-34	18
Silves	22	5	6	11	24-39	16
Lus. Évora	22	4	6	12	16-36	14
Juventude	22	3	8	11	21-35	14
Torralta	22	5	4	13	20-31	14

PRÓXIMA JORNADA

Estoril-L. Évora
 Atlético-Farense
 Barreirense-Torralta
 C. Piedade-Silves
 Olhansense-Montijo
 Juventude-Oriental
 Nacional-Amadora
 Sacavenense-U. Madeira

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C RESULTADOS

O. Hospital-Penalva 3-2
 Gouveia-Oliveirense 3-2
 Marialvas-Luso 1-1
 Estarreja-O. Bairro 4-1
 Anadia-Santacomba 1-0
 Mealhada-Vilanovenses 3-0
 Alba-Naval 1-0
 Guarda-Poiars 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Estarreja	22	16	2	4	49-14	34
Guarda	22	12	6	4	53-28	30
Oliveirense	22	13	4	5	38-18	30
O. Bairro	22	10	6	6	35-18	26
O. Hospital	22	11	3	8	29-24	25
Gouveia	22	10	4	8	37-33	24
Luso	22	8	7	7	27-23	23
Anadia	22	9	4	9	22-24	22
Mealhada	22	10	1	11	30-39	21
Poiars	22	7	5	10	21-32	19
Naval	22	8	3	11	27-26	19
Penalva	22	8	3	11	24-36	19
Marialvas	22	6	6	10	26-28	18
Santacomba	22	5	7	10	17-26	17
Vilanovenses	22	5	4	13	21-56	14
Alba	22	4	3	15	15-40	11

PRÓXIMA JORNADA

Poiars-O. Hospital
 Penalva-Gouveia
 Oliveirense-Marialvas
 Luso-Estarreja
 O. Bairro-Anadia
 Santacomba-Mealhada
 Vilanovenses-Alba
 Naval-Guarda

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C RESULTADOS

Mortágua-Guarda 1-1
 Beira Mar-Anadia 7-1
 Repesesenses-Gouveia 1-1
 Académica-Águeda 2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Académica	16	13	3	0	59-9	29
Beira Mar	16	12	3	1	74-14	27
Águeda	16	10	4	2	39-13	24
O. Hospital	16	4	5	7	23-37	13
Repesesenses	16	5	3	8	18-27	13
Anadia	16	4	3	9	26-39	11
Guarda	16	3	5	8	15-42	11
Gouveia	16	4	1	11	20-47	9
Mortágua	16	3	1	12	13-69	7

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE RESULTADOS

Carregosense-S. João Ver 2-3
 Milheiroense-Arrifanense 2-1
 Esmoriz-Bustelo 2-0
 Sanguedo-Paivense 1-1
 P. Brandão-Valecambrense 2-0
 Lobão-Fajões 1-1
 Arouca-Fiães 1-1
 Real Nogueirense-Cortegaça 0-3
 Cucujães-Argoncilhe 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Paivense	24	16	5	3	56-20	61
Fiães	25	13	9	3	28-15	50
Cortegaça	24	15	4	5	46-25	58
Esmoriz	25	12	9	4	35-16	58
S. João Ver	25	12	5	8	41-39	54
Cucujães	24	11	6	7	34-27	52
P. Brandão	25	12	3	10	22-20	52
Arrifanense	25	9	8	8	30-24	51
Sanguedo	25	9	6	10	24-23	50
Milheiroense	24	9	6	10	31-35	49
Lobão	23	8	7	8	22-20	46
Valecambrense	24	7	7	10	23-25	45
Fajões	23	6	9	8	16-24	44
Carregosense	25	8	3	14	36-42	44
Bustelo	23	6	5	12	24-29	40
Arouca	24	3	8	13	17-41	38
Argoncilhe	23	5	3	15	15-40	36
R. Nogueirense	24	3	5	16	18-41	35

PRÓXIMA JORNADA

Arrifanense-S. João de Ver
 Bustelo-Milheiroense
 Paivense-Esmoriz
 Valecambrense-Sanguedo
 Fajões-P. Brandão
 Fiães-Lobão
 Cortegaça-Arouca
 Argoncilhe-Real Nogueirense
 Cucujães-Carregosense

ZONA SUL RESULTADOS

Aguinense-Oliveirinha 0-0
 Avanca-Pinheirense 1-0
 Fermentelos-Gafanha 1-2
 Barrô-Paredes do Bairro 2-0
 Pessegueirense-Famalicão 3-0
 Pampilhosa-Bustos 1-1
 Vaguense-Macinhata 1-1
 LAAC-Oiã 1-0
 FIDEC-Amoreirense 1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Oliveirinha	25	17	6	2	58-14	65
Pessegueirense	25	16	6	3	54-25	63
FIDEC	25	12	8	5	42-21	57
Par. Bairro	25	12	8	5	53-33	57
Gafanha	25	11	9	5	41-35	56
Pinheirense	25	12	6	7	46-26	55
Avanca	25	10	10	5	38-25	55
Bustos	25	9	7	9	22-28	51
Oiã	24	9	6	9	33-28	48
Vaguense	25	8	7	10	36-38	48
LAAC	25	7	9	9	23-28	48
Fermentelos	25	8	6	11	31-36	47
Aguinense	25	6	9	10	27-36	46
Famalicão	25	8	5	12	28-38	46
Macinhata	25	5	7	13	27-29	43
Barrô	25	4	8	13	23-45	41
Amoreirense	24	4	6	14	19-47	38
Pampilhosa	25	2	3	20	21-79	32

PRÓXIMA JORNADA

Pinheirense-Oliveirinha
 Gafanha-Avanca
 Paredes do Bairro-Fermentelos
 Famalicão-Barrô
 Bustos-Pessegueirense
 Macinhata-Pampilhosa
 Oiã-Vaguense
 Amoreirense-LAAC
 FIDEC-Aguinense

DISTRITAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE RESULTADOS

Pedrido-Caldas São Jorge 0-0
 Alvarenga-Tarei 1-2
 Oliveirense-Mac. Sarnes 4-0
 Relâmpago-Guizande 2-0
 Mosteirô-GD Mosteirô 2-1
 Sanfins-Romariz 0-1
 S. Roque-Pigeiros 6-0

TOTOLOTO

Foram os seguintes os números sorteados no Totoloto:
 5-6-9-19-31-40 + 17

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
S. Roque	20	17	3	0	47-4	57
Tarei	20	14	3	3	47-18	51
Guizande	20	12	3	5	28-19	47
Pedrido	20	8	6	6	30-20	42
Relâmpago	20	9	3	8	23-19	41
Pigeiros	20	8	5	7	25-27	41
Oliveirense	19	8	4	7	32-28	39
Mosteirô FC	20	9	1	10	29-32	38
Caldas S.J.	19	7	5	7	15-18	38
Mac. Sarnes	20	5	6	9	28-35	36
GD Mosteirô	19	5	2	12	23-33	33
Sanfins	20	4	5	11	14-29	33
Romariz	20	4	2	15	140-40	30
Alvarenga	19	3	2	14	13-44	27

PRÓXIMA JORNADA

Pigeiros-Pedrido
 Caldas São Jorge-Alvarenga
 Tarei-Oliveirense
 Mac. Sarnes-Relâmpago
 Guizande-Mosteirô FC
 GD Mosteirô-Sanfins
 Romariz-S. Roque

ZONA CENTRO RESULTADOS

Valonguense-Nege 4-1
 Mac. Cambra-Eixense
 Não terminou devido a incidentes.
 Unidos-Vista Alegre 1-2
 Travassô-Mourisquense 0-1
 Aguas Boas-Sosense 1-0
 Azurva-Beira Vouga 0-1
 Gafanha D' Aquém-Silva Escura 3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Valonguense	20	17	2	1	54-14	56
Nege	20	13	4	3	51-14	50
Beira Vouga	20	11	4	5	32-19	46
Vista Alegre	20	10	4	6	41-21	44
Aguas Boas	20	11	2	7		

NACIONAL DA III DIVISÃO

Mealhada, 3 — Vilanovense, 0

Excelente resultado

Campo: Dr. Américo Couto.
 Árbitro: Mário Leal (Leiria).
MEALHADA — João; Teixeira, Pá, Arino e Arinto; Toninho Cerezo, Mamede (Artur) e Alvarito; Damião (Beto), Faustino e Abrantes.
VILANOVENSE — Gabriel; Manelito, António, Fernandes e Juca; Félix, J. Manuel (Costa) e Luís Santos I; Luís Santos (II), Azevedo e Luís Mendes.
 Intervalo: 2-0.
 Marcadores: Abrantes (2) e Faustino.
 Acção disciplinar: nada a assinalar.
 Beneficiando à partida a favor do vento e dependendo as suas pedras para ganhar, o Mealhada teria inaugurado no minuto primeiro o marcador, num soberbo remate de Abrantes que levou a bola à barra.
 Remetendo-se na defensiva, os visitantes só

aos 17 minutos conseguiram aproximar-se da baliza de João mas sem qualquer perigo.
 Começando a 2.ª parte praticamente com o terceiro golo dos visitados, a fisionomia do jogo não veio a alterar-se, continuando alguns jogadores do Mealhada a tentar resolver individualmente o que pertencia a todos. E os visitantes a contra-atacarem esporadicamente.
 Longe de terem efectuado um bom desafio os donos da casa, que desperdiçaram algumas boas ocasiões, ganharam bem.
 Destaque para as exibições de Teixeira neste jogo um pouco individualista e de Abrantes, o melhor jogador em campo, não só pelos seus dois golos, mas também pelo que fez.
 Do trio de arbitragem, diremos que ninguém deu pelo árbitro, falhando apenas os auxiliares nalguns julgamentos de fora-de-jogo.

Fernando Pereira



Com a bola dominada, o jogador bairradino conduz mais um ataque.



Um lance viril mas sem maldade do jogador marialvino.

Marialvas, 1 — Luso, 1

Prémio para ambas as turmas

Campo Municipal.
 Árbitro: Artur Pinto (Porto).
MARIALVAS — Mendes; Pires (Guerra), Falcão, Armando e Mário Rui; Chico, Dinis e Babá; Ademar (Carreira), Canhoto e Marques.
LUSO — Rafael; Marques, Luís Freixo, Zé Freixo e Minas; Cardeira, Pereira e Toninho; Chucha (Lourenço), Costa (Mira) e Vitalino.
 Intervalo: 0-0.
 Marcadores: Babá pelos locais e Zé Freixo pelos forasteiros.
 Acção disciplinar: cartão amarelo a Luís Freixo.
 A expectativa com que era aguardada esta partida fez com que o Campo Municipal registasse uma boa casa.
 Os cantanhedenses exibiram-se nos primeiros

45 minutos em bom plano e entraram virados para o ataque obrigando o seu antagonista a ocupar o seu próprio meio-campo e a utilizarem por vezes o seu contra-ataque que causou bastantes embaraços à defensiva local.
 Os Marialvas não se deixaram impressionar pelo sistema imposto pelos homens do Luso e ditaram leis merecendo sem reboço chegar ao intervalo como vencedores.
 Na 2.ª parte tudo se alterou e ambos os treinadores mexeram no xadrez. De facto o sistema veio a provocar maior velocidade com o jogo bem repartido e aos 75 minutos Babá marca o 1.º golo e ao aproximar-se o termo do encontro Zé Freixo restabelece a igualdade.
 O resultado ajusta-se.
 Boa arbitragem.

Sancho Alves

Alba, 1 — Naval, 0

Venceu quem mais fez

Jogo no Parque Alba (Albergaria-a-Velha).
 Árbitro: Albino Nogueira (Porto).
ALBA — Luís Filipe; Bé, Jorge Alvaro, António João e Pombo; Beto, Vítor e Rocha (Gul); Pinho, Tó e Castanheira.
NAVAL — Manuel Joaquim; Jorge Alves, Arrafo, Couceiro e João Maria; Bertier (João Gonçalves) Vitó e Grilo; Marito (Ribeiro), Jorge Lopes e Barraca.
 Ao intervalo: 1-0.
 Marcador: Vítor (28 m).
 Acção disciplinar: cartões amarelos para Tó (61 m) e Jorge Alves (69 m).
 Venceu quem mais fez por isso no jogo em que a tranquilidade foi vedeta. De facto, algum conformismo das duas turmas marcou o tom da partida, ainda que os locais tenham sido mais «atrevidos», principalmente na metade inicial em que dominaram o adversário que nos pareceu

sem frescura física e demasiado receoso não tomando nunca iniciativa do jogo.
 O golo, de resto bem confeccionado por Castanheira e melhor concluído por Vítor, apareceu como corolário da maior pressão da equipa que apostou na ofensiva. Até ao intervalo o cariz manteve-se sem que as ocasiões de golo abundassem para qualquer dos lados.
 No reinício, o jogo conheceu uma feição de maior equilíbrio cabendo à defensiva albense, aplicar-se com propósito às tentativas forasteiras que todavia não resultaram, dado que as balizas à guarda de Luís Filipe não passaram por transes aflitivos.
 Seria mesmo Castanheira a desperdiçar a melhor ocasião de aumentar o «score» ainda que a diferença mínima reflita bem o que se passou dentro das quatro linhas.
 Arbitragem de bom nível.

Ferreira Martins

Estarreja, 4 — Oliveira do Bairro, 1

Jogo no Campo Dr. Tavares da Silva (Estarreja).
 Árbitro: Agostinho Santos (Leiria).
ESTARREJA — Rebelo; Zé Carlos, Geninho, Albino e Proença; Pinheiro, Nazi e Augusto; Leandro, Tó Zé (Manuel 81 m) e Alain.
OLIVEIRA DO BAIRRO — Viçoso; Amorim, Sérgio, Nail e Freitas; Zezito, César, José António (Santiago, 45 m) e Moniz; Mané e Marco (Paulo, 85 m).
 Intervalo: 2-0.
 Marcadores: Leandro (11 m), Nazi (15 m), César (59 m), Tó Zé (68 m) e Alain (78 de g.p.).
 O muito público presente no velho Campo Tavares da Silva assistiu a uma grande partida de futebol, em que a Estarreja demonstrou nos primeiros 30 minutos, a

razão por que é o mais sério candidato à subida de Divisão.
 Com todos os jogadores em movimento constante a jogarem ao primeiro toque e com a bola a girar sempre rente ao solo, os locais criaram inúmeras oportunidades e marcaram dois golos espectaculares.
 Os visitantes, a partir da meia-hora e até ao intervalo equilibraram a partida e por duas vezes levaram algum perigo até junto da baliza de Rebelo.
 Na segunda parte e devido à forte ventania o jogo perdeu qualidade mas foi sempre disputado com muita garra até ao apito final do árbitro.
 Resultado certíssimo, num jogo bem disputado e muito correcto mas com uma arbitragem por vezes desatenta.

Nelson Agra

DISTRITAL DA I DIVISÃO

(Da página 8)

ge), Baixinho, Raul e Tendeiro; Jorge Almeida, Azevedo e Oscar; Hernâni, Eugénio (Paulo) e Vicente.
 Ao intervalo: 0-0.
 Marcadores: Djalma (58) e Oscar (67 de g.p.).
 De cariz favorável para os locais o encontro que colocou frente-a-frente duas equipas da mesma igualha, apesar de tecnicamente muito fraco, acabou por demonstrar que o Vaguense, uma vez mais, não soube dar conta de si numa altura em que o campeonato se está a definir.
 Sem dominar, foi contudo o Macinhatense, quem teve o jogo nas mãos nos primeiros 45 minutos. A equipa aguedense empenhou-se a fundo, soube encontrar as soluções mais adequadas e praticou um

futebol mais agressivo e mais evoluído.
 Apesar desse domínio, e de ser notória uma maior apetência pelo esférico, não conseguiu marcar muito embora disfrutasse de oportunidades para tal.
 No período complementar o Vaguense conseguiu o comando do encontro numa altura em que era necessário marcar. A partir daí a pressão veio a aumentar e os forasteiros tiveram muito que suar para não verem de novo violadas as suas balizas.
 Contudo, uma grande penalidade correctamente assinalada pelo juiz da partida veio permitir o resultado final.
 Arbitragem de bom nível.

Eduardo Jacques

PESSEGUEIRENSE, 3 — FAMALICÃO, 0

Jogo no Campo da Portela, em Pessegueiro do Vouga.
 Árbitro: António Ferreira da Cunha, auxiliado por António Marques e Carlos Esteves.
PESSEGUEIRENSE — Santana; João Nogueira, Elio, Mussá e Meno (Nogueira); Pinto, Lebre e Nazaré; Miguel (Vitinha), Armelino e Geraldo.
FAMALICÃO — Guerra; Litos, José Manuel, Jaime e Manique; Paulo Costa, Malaio e Calim; Freire, Luis Miguel e Armando.
 Ao intervalo: 1-0.
 Marcadores: Miguel (18), Armelino (75) e Geraldo (88 de g.p.).
 Acção disciplinar: cartão amarelo para Jaime aos 87 minutos.
 Realmente no final dos primeiros 45 minutos, altura

em que já era possível fazer-se uma análise com alguma precisão, tornava-se bastante notório o bom jogo da equipa pessegueirense.
 A vitória só por si não traduz o resultado do encontro já que a equipa forasteira justificou uma derrota menos pesada.
 No entanto foi a equipa de Pessegueiro que soube levar à água do seu futebol ao moimho das suas aspirações.
 A tal ponto que confessamos ser pura coincidência qualquer semelhança com o Pessegueirense de algumas semanas atrás. É provável que tudo se venha a compor e que a equipa de Pessegueiro do Vouga venha a ocupar o primeiro lugar da tabela classificativa, dentro em breve.
 Seria o corolário de uma aspiração já antiga.
 Boa arbitragem.

Augusto Silva

BASQUETEBOL

SANGALHOS, 69 — FC PORTO, 76

Jogo no Pavilhão de Sangalhos.
 Árbitros: Rui Valente e António Pimentel (Lisboa).
SANGALHOS — Paiva (2), Seiça (15), Leon Neal (14), Araújo (2), Zé Manel (2), Steve Rocha (18) e Aniceto (16).
 Treinador: Adriano Baganha.

FC PORTO — Rui Pereira (2), Evaristo Perez (23), Júlio Matos (7), Miguel (1), Beto (23), Carlão (16) e Zé Quintela (4).
 Treinador: Jorge Araújo.
 Pouco público no pavilhão de Sangalhos, talvez

(Cont. na página 10)

BASQUETEBOL

Benfica é virtual campeão

BEIRA MAR E SPORTING SUBIRAM À I DIVISÃO

Ao vencer no Barreiro pela diferença mínima, o Benfica, a duas jornadas do fim da derradeira fase do «Nacional» da I Divisão, é já o virtual campeão, revalidando o título conquistado na época passada.

Assim, de nada valeu ao FC Porto o seu triunfo em Sangalhos, em partida de péssima qualidade técnica.

No grupo dos «médios», o Ginásio, ao perder em «casa» com o Queluz, viu esfumarem-se as hipóteses de obter uma boa classificação.

Quem continua invicta é a Sanjoanense, que recebeu e bateu o Illiabum.

Entretanto, o Olivais, ao vencer a Ovarense por dois pontos em encontro disputado na Marinha Grande (por interdição do seu pavilhão), continua com esperança de evitar a despromoção.

O mesmo não sucede com a Académica que, ao ser claramente derrotada em Albufeira, deixou de ter hipóteses de fugir ao último lugar.

Entretanto, na II Divisão, a uma jornada do termo da prova, são já conhecidos os dois novos primodivisionários. São eles o Beira Mar e o Sporting.

Na Zona Norte, os aveirenses «cilindram» o Vasco e, depois, venceram com facilidade em Leça, tendo confirmado a esperada superioridade sobre os restantes concorrentes.

Na Zona Sul, os «leões», ao baterem o Estrelas das Avenidas no seu próprio terreno, deram um «grande passo» para a subida, cuja confirmação obtiveram no Barreiro, ao derrotarem concludentemente o Luso.

Na III Divisão, o Sp. Figueirense continua invicto e comanda à vontade. Este fim de semana recebeu e venceu o Leça e o Desp. Póvoa.

Em femininos, no «Nacional» já «a feijões» nesta fase, CIC e Olivais perderam. As «azuis» cederam em «casa» face a Bola Cesto, enquanto as olivanenses foram derrotadas no Porto pela Académica local.

No escalão secundário, o Desp. Póvoa assegurou a subida automática ao vencer o Sangalhos e, depois no recinto da Sanjoanense.

A grande sensação foi, contudo, o Sport, que, ao ganhar às sanjoanenses e em Ílhavo, assegurou já o seu apuramento para a «liquilla».

Jorge Martins

RESULTADOS

«NACIONAL» DA I DIVISÃO

3.ª fase

Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

4.ª Jornada:
Barreirense-Benfica 86-87
Sangalhos-FC Porto 69-76

Classificação: 1.º Benfica, 8 pontos; 2.º FC Porto e Barreirense, 5; 4.º Sangalhos, 4.

Grupo 3 (5.ª ao 8.ª lugares)

4.ª Jornada:
Sanjoanense-Illiabum 93-85
Ginásio-Queluz 80-86

Classificação: 5.º Sanjoanense, 3 pontos; 6.º Queluz, 6; 7.º Illiabum; 8.º Ginásio, 5.

Grupo 3 (9.ª ao 12.ª lugares)

4.ª Jornada:
Olivais-Ovarense 89-37
Imortal-Académica 119-96

Classificação: 9.º Ovarense e Imortal, 7 pontos; 11.º Olivais, 6; 12.º Académica, 4.

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

3.ª Fase

Zona Norte

Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

4.ª Jornada:
B. Mar-Vasco 93-53
Esgueira-D. Leça 71-69

5.ª Jornada:
Classificação: 1.º B. Mar, 10 pontos; 2.º Esgueira e Vasco, 7; 4.º D. Leça, 6.

Grupo 2 (5.ª ao 8.ª lugares)

4.ª Jornada:
CDUP-Gaia 80-79
Ac. Porto-Salesianos 67-73

5.ª Jornada:
Salesianos-CDUP 75-68
Gaia-Ac. Porto 79-72

Classificação: 5.º Salesianos, 9 pontos; 6.º Ac. Porto, 8; 7.º Gaia, 7; 8.º CDUP, 6.

3.ª Fase

Zona Sul

Grupo 1 (1.ª ao 4.ª lugares)

4.ª Jornada:
Belenenses-Luso 66-65
Est. Avenidas-Sporting 74-76

5.ª Jornada:

Luso-Sporting 60-82
Belenenses-Est. Avenidas 61-63

Classificação: 1.º Sporting, 10 pontos; 2.º Est. Avenidas, 8; 3.º Luso e Belenenses, 5.

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

2.ª Fase

Zona Norte

5.ª Jornada:

D. Covilhã-D. Póvoa 81-70
Sp. Figueirense-Leça FC 91-84
Guifões-D. Ancas 113-72
D. Douro-Gin. Agueda 58-52

6.ª Jornada:
D. Covilhã-Leça FC 71-66
Sp. Figueirense-D. Póvoa 113-79
Guifões-Gin. Agueda 82-69
D. Douro-D. Ancas 73-69

Classificação: 1.º Sp. Figueirense, 12 pontos; 2.º D. Covilhã e D. Póvoa, 10; 4.º Leça FC, Guifões e D. Douro, 9; 7.º D. Ancas, 7; 8.º Gin. Agueda, 6.

«NACIONAL» FEMININO DA I DIVISÃO

1.ª Fase

Zona Norte

9.ª Jornada:

Indep. Porto-Vilanovense 62-42
CIC-Bola Cesto 49-53
Ac. Porto-Olivais 59-41

Classificação: 1.º Ac. Porto, 17 pontos (9 jogos); 2.º Galitos, 15 (8); 3.º FC Porto, 14 (8); 4.º D. Leça, 14 (9); 5.º B. Mar, 12 (9); 6.º Fluvial, 10 (9); 7.º E.A. Soares, 8 (8).

(a) Uma falta de comparência.

«NACIONAL» FEMININO DA II DIVISÃO

2.ª Fase

Zona Norte

8.ª Jornada:

Sport.-Sanjoanense 48-34
D. Póvoa-Sangalhos 72-61
Illiabum-A. Aroso 49-43

9.ª Jornada:
Illiabum-Sport 41-42
Sanjoanense-D. Póvoa 41-55
A. Aroso-Sangalhos 43-55

Classificação: 1.º D. Póvoa, 17

pontos; 2.º Sangalhos, 16; 3.º Sport, 13; 4.º Illiabum, 12; 5.º Sanjoanense, 10 (a).

(a) Um jogo em atraso.

«NACIONAL» DE JUNIORES

1.ª Fase

Zona Norte

12.ª Jornada:

Salesianos-FC Porto 72-76
Esgueira-ARCA 61-63
Ginásio-B. Mar 103-56
Fluvial-Illiabum 62-63

13.ª Jornada:
Fluvial-Salesianos 52-81
FC Porto-Esgueira 113-47
ARCA-Ginásio 62-63
Illiabum-B. Mar 56-51

Classificação: 1.º FC Porto e Ginásio, 25 pontos; 3.º ARCA, 22; 4.º Salesianos, 20; 5.º B. Mar, 17; 6.º Fluvial e Esgueira, 16; 8.º Illiabum, 15.

«NACIONAL» DE JUVENIS

1.ª Fase

Zona Norte

Série-A

B. Mar-D. Leça 66-87
Ginásio-Fluvial 84-58
Galitos-E.A. Soares 93-54
D. Leça-Ginásio 62-63
FC Porto-B. Mar 89-61
Fluvial-Galitos 62-66

Classificação: 1.º Ginásio, 17 pontos (9 jogos); 2.º Galitos, 15 (8); 3.º FC Porto, 14 (8); 4.º D. Leça, 14 (9); 5.º B. Mar, 12 (9); 6.º Fluvial, 10 (9); 7.º E.A. Soares, 8 (8).

Série-B

ARCA-Naval 29-70
D. Póvoa-Guifões 61-48
Vasco-Olivais 77-61
Naval-Esgueira 69-68
Vasco-ARCA 185-35
Ovarense-D. Póvoa 104-77
Guifões-Olivais 59-60
Esgueira-Ovarense 97-43

Classificação: 1.º Esgueira, 19 pontos; 2.º Olivais (a) e Naval, 17; 4.º Ovarense, 16; 5.º Vasco, 14 (b); 6.º D. Póvoa, 12; 7.º Guifões, 11 (b); 8.º ARCA, 10.

(a) Uma falta de comparência.
(b) Um jogo em atraso.

SANGALHOS, 69 — FC PORTO, 76

(Da página 9)

porque a televisão transmitiu em directo esta partida. De qualquer modo mesmo os poucos que se deslocaram a Sangalhos para presenciar o encontro não tiveram grandes motivos de satisfação já que o jogo foi muito pobre tecnicamente, e mesmo no capítulo de emotividade não foi por aí além. Bastará atentar no facto de que o Sangalhos só conseguiu manter superioridade nos primeiros 7 minutos, estando a vencer por 12-7 aos 5. para aos dez já estar na posição de vencido por 16-21. A partir daí nunca mais o Sangalhos conseguiu encontrar o caminho certo para o cesto contrário, falhando

muitas tentativas de meia distância e também debaixo do cesto os bairradinos não se mostravam nos seus dias.

Ao intervalo a vantagem do FC Porto era já de 11 pontos (28-39), e a magreza do resultado reflectia a pobreza do espectáculo.

No segundo tempo as coisas passaram-se praticamente da mesma forma sem que o Sangalhos conseguisse oferecer resistência que permitisse antever o volte-face. Foram mesmo os portistas que ampliaram a vantagem chegando aos quinze pontos de vantagem a dez minutos do final.

ATLETISMO

IX Lousã/Coimbra por estafetas

Reportagem de Carlos Santos
Fotos de J. Palrinhas

Excelente vitória do Académico da Malaposta



Eis os atletas do Malaposta, equipa que venceu a IX Edição do Lousã/Coimbra. São eles, a contar da esquerda, José Simões, Jorge Lopes, Adérito Fontes, António Pinho e Raul Cruz.

O Académico da Malaposta sagrou-se vencedor absoluto da IX Edição do Lousã/Coimbra, competição de atletismo que decorreu pelo sistema de estafetas de 5 atletas.

A iniciativa, que começou no ano de 1970, é da responsabilidade do Clube de Futebol Santa Clara, simpática colectividade que tem vindo a manter «acesa a chama», realizando, consecutivamente, tão importante competição, que não obstante já não registar nos últimos tempos equipas de primeiro plano (Sporting e Benfica), nem por isso a prova deixou de perder entusiasmo pois quer atletas quer o público continuam a responder presente.

Alinharam à partida, na Lousã, 40 equipas, sendo a competição dirigida, impecavelmente, pelos juizes de atletismo da Associação Distrital de Atletismo de Coimbra.

De modo sucinto tentaremos a seguir fazer uma «radiografia» da competição, percurso a percurso:

1.º percurso — Lousã a Foz de Arouce (6 700 metros) — De início formou-se um pequeno pelotão do qual constavam as equipas mais apetrechadas. Por volta da Póvoa da Lousã José Simões, do Malaposta, já levava alguma vantagem. Em Relvios o seu avanço havia sido ampliado sobre o 2.º classificado na circunstância, Manuel Salgado, do FC Vizela. No risco da meta, instalada em Foz de Arouce, foi primeiro José Simões do Malaposta, com uma vantagem de cerca de 100 metros sobre António Alves, dos Craques Mimosas. Nos lugares imediatos transmitiram o testemunho as equipas do Vizela, Clube de Campismo, Malaposta B e Santa Clara.

2.º percurso — Foz de Arouce a Segade (5 100 metros) — Neste trajecto os Craques Mimosas fizeram «tremar» o Malaposta pois, decorridos alguns metros deste 2.º percurso, logo Jorge Lopes do Malaposta se deixou apanhar por Fernando Silva do Mimosas. Ambos os atletas fizeram grande parte do trajecto lado a lado para, na parte final, o atleta do Malaposta entregar o testemunho com cerca de 5 metros de vantagem do representante do Mimosas. Transmitiram em seguida Joaquim Santos do Vizela, António Silva do Clube de Campismo e António Santos do Santa Clara.

3.º percurso — Segade a S. Frutuoso (6 300 metros) — Até Ponte de Ribas tudo se mantém como se havia registado em Segade. Isto é, o representante do Malaposta, Adérito Fontes, mantém a diferença de 5 metros sobre José Manuel do Mimosas. E foi precisamente a partir dali, P. Ribas, que Adérito Fontes impõe um maior andamento e começa sucessivamente a ganhar avanço ao atleta dos Craques Mimosas. Adérito, com a sua excelente prova, começa assim a lançar a sua equipa — o Malaposta — para um triunfo merecido. Na passagem do testemunho foi primeiro Adérito Fontes, com cerca de 200 metros de vantagem sobre o atleta da 2.ª equipa. Entretanto, nota-se uma melhoria classificativa do Santa Clara que passa do 5.º para o 4.º lugar.

4.º percurso — S. Frutuoso a Ceira (4 600 metros) — Sobre este percurso pouco há a dizer pois as equipas, pelo menos as que

pudemos acompanhar mais de perto, conseguiram segurar as suas posições. António Pinho do Malaposta soube segurar a vantagem que lhe havia sido concedida pelo seu colega Adérito Fontes.

5.º percurso — Ceira a marginal do E. Universitário (7 000 metros) — Raul Cruz do Malaposta limita-se a cumprir. Partindo com boa vantagem, dirige a prova como melhor entende e consegue ampliar a vantagem, chegando à meta, instalada na marginal do Estádio Universitário de Coimbra, com uma diferença da 2.ª equipa, em termos de tempo, que se cifrou em 63 segundos. Na 2.ª posição cortou a meta Fernando Marinho dos Craques Mimosas, logo seguido de Tomás Oliveira do Futebol Clube de Vizela.

Em resumo acrescentamos que o Malaposta venceu e convenceu, ajustando-se-lhe muito bem este triunfo que premeia o seu quinteto de atletas. Boas presenças, nomeadamente dos Craques Mimosas (2.º) e Vizela (3.º). O Santa Clara, classificado em 4.º lugar, fez o que pôde, pois actuou algo desfalcado. Está pois de parabéns o clube organizador, dado não haver qualquer falha a salientar, merecendo também referência especial o excelente trabalho realizado pelos batedores da GNR (ao longo do trajecto), e pela PSP (dentro da cidade).

Eis as equipas melhor classificadas:
1.ª equipa, CPT do Académico da Malaposta (A), 1.25.04 — José Simões, Jorge Lopes, Adérito Fontes, António Pinho e Raul Cruz; 2.ª equipa, Craques Mimosas, 1.26.07 — António Alves, Fernando Silva; José Manuel, Fernando Azevedo e Fernando Martinho; 3.ª equipa, Futebol Clube de Vizela, 1.26.46 — Manuel Salgado, Joaquim Santos, Abílio Costa; Joaquim Ribeiro e Tomás Oliveira; 4.ª equipa, Santa Clara, 1.27.12 — José Gil, António Santos, José Jesus, Paulo Garcia e Jorge Cardoso; 5.ª equipa, CPT do Académico da Malaposta (B), 1.28.32; 6.ª equipa, Clube de Campismo, 1.28.37; 7.ª equipa, Ginásio de Águeda (A); 8.ª equipa, Santa Clara (B); 9.ª equipa, Sobral Ceira; 10.ª equipa, Arregaça (A); 11.ª equipa, Associação Académica de Coimbra; 12.ª equipa, Ardegães; 13.ª, Ginásio de Águeda (B); 14.ª, CP de Tentugal; 15.ª, Associação de Vilarinho; 16.ª, CPT Bairro de Celas; 17.ª, Universidade de Coimbra; 18.ª, CENAP; 19.ª, CPT de Arzila e 20.ª, Aprocred.

ENTREVISTA

Albertino Leitão (presidente da Direcção do Santa Clara) — «Estou imensamente satisfeito da maneira como tudo decorreu. Esta prova, mesmo sem as equipas chamadas «grandes», continua a ter bastante interesse. Vamos já começar a pensar na edição seguinte. Esperamos que as entidades oficiais e particulares nos continuem a ajudar. A equipa do Santa Clara classificou-se na 4.ª posição. Estou também satisfeito com este 4.º lugar, pois a equipa actuou um pouco desfalcada.»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **PINHAL**, compra-se. Azuva-Eixo. Telefone 21187 — Aveiro.
- **VIVENDA** em acabamento, vende-se. Contactar: Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **LOJA PARA SNACK**. Telef. 23528 — Aveiro.

Pedidos

- **CABELEIREIRO HOMENS**, precisa-se. Telefone 361271 — Gafanha da Nazaré.

Ofertas

- **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telefone 94304 — Aveiro.
- **ADMITEM-SE** colaboradores p/ sector comercial em companhia estrangeira. Resposta ao «DA» ao n.º 84.

Vendas

- **MOTORISTA PROFISSIONAL**, 36 anos, bastante prática, oferece-se. Contactar: Alirio da Silva Seabra — Bairro da Lagoa — Bloco 4-r/c Esq.º — Ílhavo.
- **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.
- **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes Contacto. Telef. 25880 — Aveiro.
- **IMUN** — Ozellon — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal — Loja 12 — Aveiro.

Diversos

- **PIONEER — AKAI** — Novos modelos. Preços baixos — Al Capone. Telef. 321875 — Ílhavo.
- **ESTORES E ACESSÓRIOS** — Telef. 69140 — Travassô.
- **MÓVEIS/ELECTRODOMÉSTICOS** — Rua Cega, 145 — Telefone 29957 — S. Bernardo.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carri, 64-1.º — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

Trespases

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.
- **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **DESENHADORA TÉCNICA** — Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **ALTA FIDELIDADE/VÍDEO** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.
- **MINIMERCADO** trespassa-se. Telef. 29448 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespassa-se. Telef. 521481 — Albergaria-a-Velha.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespassa-se. Telef. 22938 — Praia da Vagueira.

RECEITAS



TONINHA BIFES EM CEBOLADA

INGREDIENTES

- carne de toninha — q.b.
- vinho branco seco — q.b.
- cebolas — q.b.
- sal — q.b.
- lou.º — 1 folha
- alho — q.b.
- salsa — 1 ramo
- limão — q.b.
- pimenta ou piri-piri — q.b.

PREPARAÇÃO

Lava-se a toninha em água e sal, apertando-a bem para largar o sangue. Repete-se a operação três ou quatro vezes. Corta-se os bifes e deixa-se, num caçoilo, em

marinada de vinho branco seco, alho, louro em pedaços, salsa e rodela de limão durante 2 a 3 horas. Também se pode deixar de um dia para o outro, desde que o recipiente fique coberto para preservação contra poeiras e insectos. Cobre-se de azeite o fundo de um tacho de barro e forra-se este, totalmente, com rodela de cebola. Por cima das rodela de cebola, dispõem-se os bifes. Cobrem-se de novo com rodela de cebola, e assim sucessivamente, vão-se alternando camadas de cebola e bifes de modo a evitar sempre que a carne toque uma na outra. A última camada é sempre de cebola. Polvilha-se de pimenta ou usa-se piri-piri, tempera-se com sal, rega-se com a marinada e leva-se a lume muito brando. A cozedura demora de 25 a 30 minutos. Antes de retirar do lume, rectifique os temperos. Serve-se com batatas cozidas com pele e acompanha-se com vinho branco seco.

«CATÓLICO & PEREIRA, LD.ª»

CERTIFICO PARA PUBLICAÇÃO QUE, por escritura de 26 de Fevereiro de 1986, lavrada de fls. 57 v.º a fls. 59, do livro de notas para escrituras diversas b.º 549-A do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário lic. Domingos António de Sousa Ferreira, foi constituída entre Álvaro Figueiredo Católico e António Marques Pereira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Avenida Mário Sacramento, n.º 49, da vila, freguesia e concelho de Ílhavo e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

- 1.º — A sociedade adopta a firma de «CATÓLICO & PEREIRA, LD.ª», tem a sua sede na Avenida Mário Sacramento, n.º 49, da vila, freguesia e concelho de Ílhavo, e a sua duração é por tempo indeterminado a partir de hoje.
- 2.º — A sociedade tem por objecto o exercício de comércio de café e pastelaria.
- 3.º — O capital social é de 2.000.000\$00, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas iguais, pertencendo uma cada sócio.
- 4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado, será exercida por ambos os sócios, desde já designados gerentes.
- 5.º — A sociedade fica obrigada com a assinatura conjunta dos dois gerentes, bastando a assinatura de um gerente para assuntos de mero expediente.
- 6.º — Nas cessões de quotas, os sócios não cedentes gozam do direito de preferência.
- 7.º — Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Secretaria Notarial de Aveiro, 1.º Cartório, aos 28 de Fevereiro de 1986.
A Ajudante,
a) Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso
(«Diário de Aveiro», N.º 220, de 10-3-86).

PRECISAM-SE FRESADORES E SERRALHEIROS
GUARDA-SE SIGILO
Contactar pelo telefone 321674 — Ílhavo

Lacticoop Concurso «Conheça a CEE»
Torna-se público que no sorteio efectuado em 5 de Março na sede da Lacticoop e com a presença de um representante do Governo Civil de Aveiro foram premiados com 2 viagens a um País da CEE, cada um dos seguintes concorrentes:
MARIA TERESA CARDOSO FELÍCIO
Vila Velha de Ródão
MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS RODRIGUES
Cantanhede
Aveiro, 10 de Março de 1986.
(«Diário de Aveiro», N.º 220, de 10-3-86).

CONCURSO

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____

TELEFONE _____

2.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

3.º ELEMENTO - NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor. (Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Carta anónima dá nova luz ao assassinio de Palme

A polícia sueca coloca agora novas esperanças na investigação do assassinio do Primeiro-Ministro Olof Palme, ao perseguir o autor de uma carta anónima relacionada com o ocorrido.

O chefe da polícia de Estocolmo, Hans Holmer, disse que o autor da carta dirigida à polícia fez «certas observações importantes» sobre a movimentação na esquina da rua onde Palme foi assassinado.

Holmer pediu ao autor da carta, que se poderia tornar uma importante testemunha, para se dar a conhecer.

O pedido do chefe da polícia sucedeu a sinais de que as autoridades receavam não vir a solucionar o crime ocorrido na capital sueca.

A imprensa daquele país nórdico citava anteriormente fontes seguras como não havendo qual-

quer pista sobre o assassino, nem do motivo que o tinha orientado.

Entretanto, comunidades de emigrantes tributaram a sua homenagem a Palme, encarado por muitos deles como uma garantia de um lugar na sociedade sueca.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sten Andersson, declarou a cerca de 10 mil pessoas reunidas na principal artéria rodoviária de Estocolmo que eles eram os sustentáculos do país.

«Se a hostilidade em relação aos emigrantes começar, é urgente a nossa oposição. Esse seria o desejo de Palme», disse Andersson.

«Para todos vós que sonharam um céu na Suécia sem perseguições, dizemos como Palme: sentir-vos-eis sempre bem-vindos ao nosso país. Sois nossos amigos e companheiros

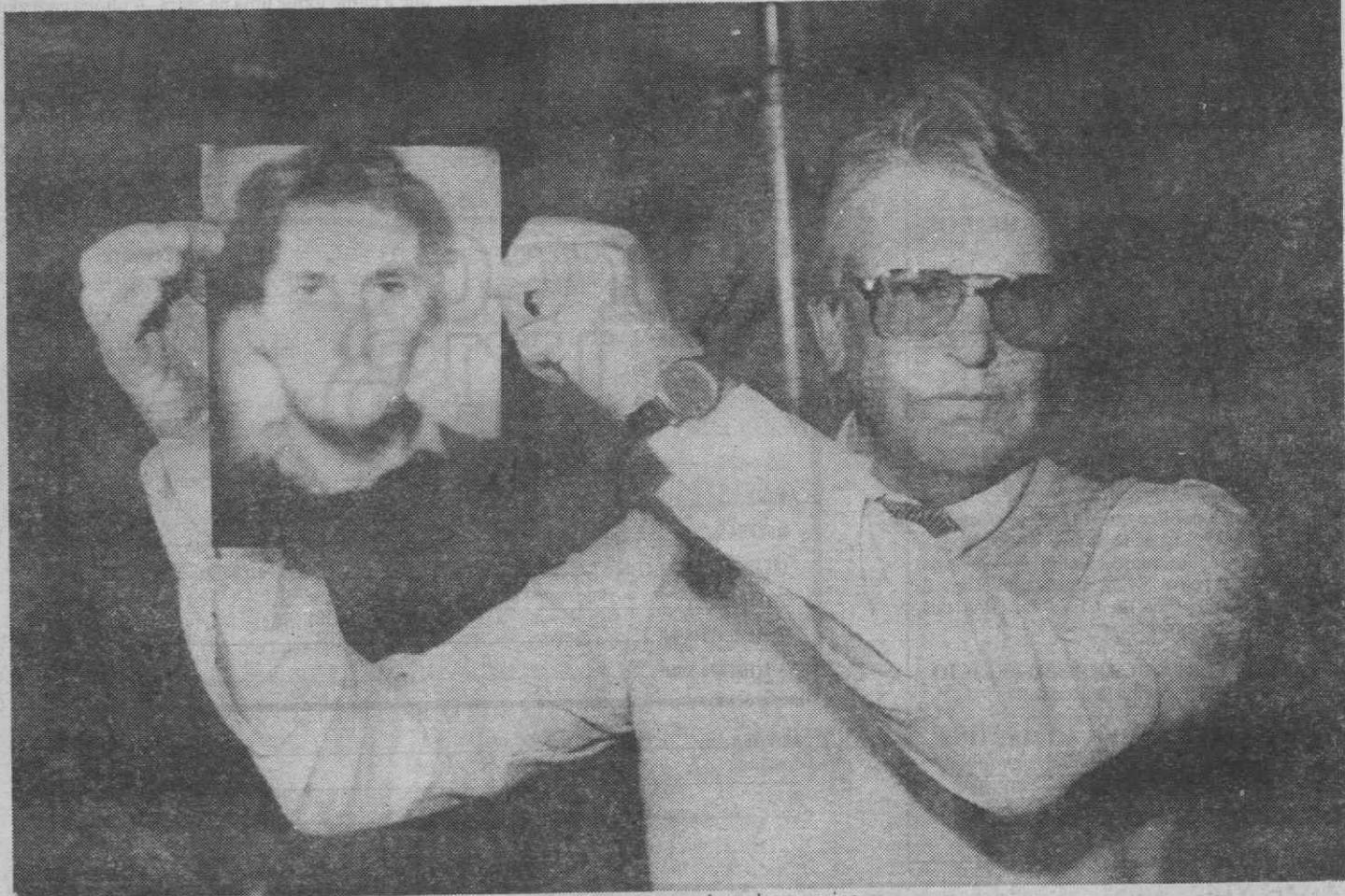
e a esses ninguém tocará».

No entanto, políticos e emigrantes expressaram o seu receio de represálias contra grupos de emigrantes.

A polícia recusou especular sobre a nacionalidade do assassino, mas um «retrato-robot» do seu principal suspeito mostra um homem do centro ou sul da Europa.

Andersson entregou ainda uma mensagem da viúva de Palme, Lisbeht, que segundo aquele político se encontrava «condoída pela preocupação e medo que rodeava os emigrantes após o assassinio do Primeiro-Ministro».

Previamente milhares de mulheres substituíram as previstas festividades do Dia Internacional da Condição Feminina por um serviço em memória de Palme.



Este é o «retrato-robot» do assassino.

Faleceu o vice-presidente do Congresso Nacional Africano

O vice-presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Moses Mahbida, faleceu sábado em Maputo devido a um ataque cardíaco — informou o ANC.

Mahbida, de 65 anos, era também secretário-geral do Partido Comunista da África do Sul.

Segundo um comunicado do ANC divulgado em Maputo, a saúde de Mahbida era fraca desde finais do ano passado e o falecimento ocorreu sábado de manhã, na residência onde o líder nacionalista estava hospedado.

Durante os 25 anos de exílio, Mahbida ocupou diversas posições de direcção no Congresso Nacional Africano, movimento ilegalizado na África do Sul, nomeadamente a de comissário político da ala militar do movimento.

«Também contribuiu bastante para a criação da campanha internacional para o total isolamento do 'apartheid' sul-africano e para o apoio ao ANC» — refere o comunicado deste grupo divulgado em Maputo.

Mahbida nasceu em 1923, na província sul-africana do Natal, tendo aderido ainda jovem ao movimento sindicalista do país. Em 1942, aderiu

ao Partido Comunista e, nos anos 50, tornou-se presidente do ANC na província do Natal. No final desta década, foi secretário-geral do Congresso dos Sindicatos Sul-Africanos.

MAIS 4 MORTOS EM INCIDENTES

Quatro negros, incluindo duas mulheres, foram mortos durante a noite de ontem em distúrbios verificados em bairros negros — informou a polícia sul-africana.

Dois das vítimas foram mortas pela polícia, enquanto as outras duas foram queimadas até a morte por habitantes dos bairros negros.

Os incidentes verificaram-se em três das quatro províncias sul-africanas — disse ainda a polícia.

PELO MUNDO

PAPA APELA A RAPTORES

O Papa João Paulo II apelou ontem ao sentido de humanidade dos raptadores, pedindo-lhes que libertem todas as suas vítimas, e rezou para que o crime deixe de infestar a sociedade.

«Não sufoqueis a voz da consciência. Dai lugar no vosso coração a esse sentido de humanidade que não podeis ter perdido» — disse o Papa no seu apelo, feito durante a habitual bênção dominical aos fiéis que se reúnem na Praça de São Pedro.

«O meu pensamento volta-se ao mesmo tempo para todos aqueles — e não são poucos — que ainda se encontram em poder dos raptadores.

SEMENTES TÓXICAS TRANSFORMADAS EM ALIMENTO

Cientistas chineses desenvolveram um método de transformar sementes tóxicas de algodão em comida para animais e pessoas, anunciou ontem a agência noticiosa Xinhua. As sementes de algodão, tóxicas por conterem um elevado teor de fenol e que são usualmente utilizadas como fertilizantes, foram emersas repetidamente num solvente contendo álcool e gasolina para separar o fenol, anunciou a agência. A técnica foi desenvolvida pelo Colégio de Engenharia Industrial Wuxi Light e por uma fábrica de óleo na província de Jiangsu oriental e mereceu a aprovação da Academia Chinesa das Ciências e da Academia Chinesa das Ciências Agrícolas. O fenol extraído das sementes pode ser utilizado na produção de contraceptivos masculinos e medicamentos para tratar desordens ginecológicas e urológicas.

MULHER ENGRAVIDA PARA NÃO CUMPRIR PENA DE PRISÃO

Uma mulher de raça cigana condenada a 10 meses de prisão engravidou pela 14.ª vez a fim de não cumprir a pena — noticiou ontem o «Corriere Della Sera». Elisa Spinelli, de 42 anos, tem tido em média um filho por ano desde 1975, altura em que foi condenada a 10 meses de prisão pelo roubo de uma galinha. Ao abrigo da lei italiana, as mulheres condenadas por crimes menores não podem ir para a prisão se estiverem grávidas. Segundo o «Corriere Della Sera», quando os carabineiros se dirigiram sábado a casa de Elisa Spinella para a levarem para a prisão, ela apresentou-lhes um certificado em que está grávida.

SPIELBERG: O MELHOR REALIZADOR CINEMATOGRAFICO

Steven Spielberg foi considerado o melhor realizador pela Associação de Realizadores dos Estados Unidos, pelo seu filme «The Colour People». Ao receber sábado o prémio, Spielberg pediu que ele fosse dedicado ao actor Adolph Caesar, um dos intérpretes do filme e que morreu sexta-feira de aparente ataque cardíaco. «The Colour People» recebeu 11 nomeações para os Oscars, mas houve indignação em Hollywood pelo facto de o próprio Spielberg não ter sido nomeado para melhor realizador. Com este prémio da Associação de Realizadores, Spielberg venceu os nomeados John Huston («A Honra dos Padrinhos»), Peter Weir («A Testemunha»), Sydney Pollack («África Minha») e Ron Howard («Cocoon»).

REIVINDICADO O RAPTO DE EQUIPA DE TELEVISÃO NO LÍBANO

O grupo «Jihad Islâmica» reivindicou ontem num telefonema o rapto de uma equipa de quatro homens da televisão francesa, ocorrido sábado em Beirute. O autor do telefonema, que disse falar em nome daquela organização, deu às autoridades francesas o prazo de uma semana para «recuperarem» dois iraquianos expulsos o mês passado de França. O telefonema foi feito para uma agência noticiosa internacional em Beirute e o seu autor disse que os quatro homens foram raptados «para serem interrogados» porque agiam de modo suspeito nos subúrbios sul de Beirute, predominantemente habitados por muçulmanos xiitas. A equipa de televisão, que trabalhava para a cadeia «Antenne-2», foi identificada como sendo formada por Philippe Rochot, Georges Hensen, Aurel Cornea e Jean-Louis Normandin.

SAUDITAS COMPRAM ARMAS AO BRASIL

Uma delegação saudita encontra-se no Brasil para negociar com as autoridades militares a compra de armamentos. Apesar do sigilo que tem sido mantido em torno de todos os contactos da missão saudita, crê-se que os contratos para aquisição de material bélico estão praticamente elaborados. A delegação saudita tem mantido em Brasília contactos com autoridades militares e ligadas à defesa, mas tem evitado sempre os jornalistas, escudando-se com os nove elementos da segurança que a acompanham permanentemente. A missão saudita teve ontem uma visita ao Centro Tecnológico do Exército e ao Estaleiro da Marinha de Guerra, no Rio de Janeiro.

DIÁRIO DE AVEIRO

TAT
Tanaka
BREVEMENTE NA FLORESTA